

DIVULGAÇÃO DE RESULTADOS DE 2013

CEMIG ANUNCIA LUCRO LÍQUIDO DE R\$3.104 MILHÕES EM 2013

Destaques

- Geração de caixa, medida pelo lajida, de R\$5,2 bilhões em 2013 (IRFS)
- A Receita Líquida da companhia alcançou a cifra de R\$14,6 bilhões em 2013
- Ganho líquido na alienação de investimento de R\$208 milhões em 2013
- Ganho de equivalência patrimonial de R\$764 milhões em 2013

Indicadores (milhares)	2013	2012	Variação %
Energia vendida GWh (excluindo CCEE)	61.521	59.584	3,24
Vendas CCEE	1.193.262	387.164	208,21
Receita Bruta	19.389.625	20.272.493	(4,36)
Receita Líquida	14.627.280	14.137.358	3,47
Lajida (IFRS)	5.186.139	4.237.889	22,38
Lajida (IFRS + Consolidação Proporcional)	5.982.627	5.083.158	17,70
Lajida ajustado pelo regulatório**	4.934.228	5.147.940	(4,15)
Lajida ajustado pelo não recorrente*	4.962.127	4.343.100	14,25
Lucro Líquido	3.103.855	4.271.685	(27,34)
Lucro Líquido ajustado pelo não recorrente*	2.954.792	2.693.614	9,70
Lucro Líquido ajustado pelo regulatório**	2.967.066	4.875.043	(39,14)

*Ajustado pelos itens não recorrentes – vide página 11

**Ajustado pelos ativos e passivos regulatórios

Teleconferência

Divulgação de Resultados 2013

Vídeo Webcast e Teleconferência

24 de março de 2014 (segunda-feira), às 15:00 horas (Horário Brasília)

A transmissão da divulgação dos resultados terá tradução simultânea em inglês e poderá ser acompanhada através de Vídeo Webcast, acessando o site <http://ri.cemig.com.br> ou através de Teleconferência pelo telefone:

+ 55 (11) 3193 8000

Senha: CEMIG

<p>PlayBack Vídeo Webcast: Site: http://ri.cemig.com.br Clique no banner e faça o download Disponível por 90 dias</p>	<p>Playback Teleconferência: Telefone: (11) 3193-8000 Senha para os Participantes: CEMIG Português (Disponível de 24/03 a 07/04/2014)</p>
---	--

Área de Relações com Investidores

<http://ri.cemig.com.br/>

ri@cemig.com.br

Tel – (31) 3506-5024

Fax – (31) 3506-5025

Equipe executiva de Relações com Investidores

- **Diretor de Finanças e Relações com Investidores**
Luiz Fernando Rolla
- **Superintendente de Relações com Investidores**
Antonio Carlos Vélez Braga
- **Gerente de Mercado Investidor**
Stefano Dutra Vivenza

Sumário

TELECONFERÊNCIA.....	1
MENSAGEM DO CEO E CFO	4
SÍNTESE DA CONJUNTURA ECONÔMICA	5
DESEMPENHO DE NOSSAS AÇÕES	8
<i>RATINGS</i> DA COMPANHIA DE LONGO PRAZO	10
ADOÇÃO DAS NORMAS INTERNACIONAIS DE CONTABILIDADE.....	10
MERCADO DE ENERGIA CONSOLIDADO	12
BALANÇO DE ENERGIA ELÉTRICA CONSOLIDADO 2013	17
MERCADO DE ENERGIA CEMIG D.....	17
MERCADO DE ENERGIA CEMIG GT	18
BALANÇO FÍSICO DE ENERGIA ELÉTRICA – MWH.....	18
PERDAS DE ENERGIA ELÉTRICA	19
INDICADORES DE QUALIDADE – DEC/FEC	20
RECEITA OPERACIONAL CONSOLIDADA.....	21
IMPOSTOS E ENCARGOS INCIDENTES SOBRE A RECEITA	24
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS.....	24
RECEITAS E DESPESAS FINANCEIRAS	28
IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL.....	29
ATIVOS E PASSIVOS REGULATÓRIOS.....	30
LAJIDA.....	31
ENDIVIDAMENTO.....	32
AQUISIÇÕES	34
DIVIDENDOS	36
PORTFÓLIO DE ATIVOS DE GERAÇÃO – GRUPO CEMIG	38
LIGHT - DESTAQUES EM 2013	41
TAESA - DESTAQUES EM 2013.....	43
DEMONSTRAÇÃO SEGREGADA POR EMPRESA	44
INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS	45
RECEITA ANUAL PERMITIDA – RAP	47
USINAS	48
ANEXOS	49

Termo de Renúncia (Disclaimer)

Algumas declarações e estimativas contidas neste material podem representar expectativas sobre eventos ou resultados futuros que estão sujeitas a riscos e incertezas ambos conhecidos e desconhecidos. Não há garantia que as expectativas sobre eventos ou resultados se manifestarão.

Estas expectativas se baseiam nas suposições e análises atuais do ponto de vista da nossa diretoria, de acordo com a sua experiência e outros fatores, tais como o ambiente macroeconômico, as condições de mercado do setor elétrico e os resultados futuros esperados, muitos dos quais não estão sob controle da Cemig.

Fatores importantes que podem levar a diferenças significativas entre os resultados reais e as projeções a respeito de eventos ou resultados futuros incluem a estratégia de negócios da Cemig, as condições econômicas brasileiras e internacionais, tecnologia, estratégia financeira da Cemig, alterações no setor elétrico, condições hidrológicas, condições dos mercados financeiros e de energia, incerteza a respeito dos nossos resultados de operações futuras, planos e objetivos, bem como outros fatores. Em razão desses e outros fatores, os resultados reais da Cemig podem diferir significativamente daqueles indicados ou implícitos em tais declarações.

As informações e opiniões aqui contidas não devem ser entendidas como recomendação a potenciais investidores e nenhuma decisão de investimento deve se basear na veracidade, atualidade ou completude dessas informações ou opiniões. Nenhum dos profissionais da Cemig ou partes a eles relacionadas ou a seus representantes terá qualquer responsabilidade por quaisquer perdas que possam decorrer da utilização do conteúdo desta apresentação.

Para avaliação dos riscos e incertezas, tal como eles se relacionam com a Cemig, e obter informações adicionais sobre fatores que possam originar resultados diversos daqueles estimados pela Cemig, favor consultar a seção de Fatores de Riscos incluída no Formulário de Referência arquivado na Comissão de Valores Mobiliários – CVM e no Form 20-F arquivado na U.S. Securities and Exchange Commission – SEC.

Mensagem do CEO e CFO

O Diretor-Presidente, Dr. Djalma Bastos de Moraes, afirmou que “os resultados de 2013 estão em linha com as diretrizes definidas em nosso Plano Diretor. Nossa estratégia de crescimento sustentável para agregar valor aos negócios da Companhia se traduziu, ao longo do ano, em diversas operações cujo foco foi proporcionar aos acionistas retornos atrativos de seus investimentos. Dentre essas, podemos citar a entrada no bloco de controle da Renova e a aquisição da Brasil PCH; a estruturação da Aliança Geração de Energia, com a Vale, para ser um novo veículo de crescimento da Cemig; e a transferência da TBE para a Taesa, como forma de ampliar a capacidade desta empresa de enfrentar os atuais desafios do setor elétrico. Cabe mencionar, também, que a Cemig Distribuição investiu R\$527 milhões em melhorias do sistema elétrico para prepará-lo para a Copa do Mundo, reafirmando o compromisso da Companhia com a qualidade do fornecimento de energia.”

De acordo com o Diretor de Finanças e Relações com Investidores, Dr. Luiz Fernando Rolla, “em 2013 a Cemig continuou a registrar uma geração de caixa robusta, através de nosso portfólio diversificado de negócios e dos elevados níveis de eficiência operacional. O lajida (IFRS), que mede a geração de caixa operacional, foi de R\$5,2 bilhões, apresentando um crescimento de 22,4% em relação ao lajida de 2012. O lucro líquido no período ficou em R\$3,1 bilhões, e uma disponibilidade de caixa em R\$3,2 bilhões. Ambas as cifras garantem a continuidade dos projetos da Companhia via execução do Plano Diretor e asseguram nossa política de dividendos e de gestão da dívida, tornando a Cemig uma empresa cada dia mais sólida e com uma gestão empresarial eficiente.”

Síntese da Conjuntura Econômica

No cenário internacional, alguns acontecimentos sobressaíram no quarto trimestre de 2013. No âmbito dos Estados Unidos, o mais marcante foi o processo decisório do Federal Reserve – Fed, banco central norte-americano, a respeito do momento adequado para iniciar a retirada dos estímulos monetários à economia do país (pacote de compra de ativos responsável por injetar US\$85 bilhões mensais na economia americana).

O mundo acompanhou cada divulgação de indicadores econômicos que poderiam influenciar a decisão da autoridade monetária, o que acrescentou uma dose elevada de volatilidade aos mercados financeiros globais. As especulações em torno da data para o início da retirada dos estímulos pressionou o dólar, que chegou a bater R\$2,16 no início de outubro e encerrou o ano acima de R\$2,30. No início de dezembro, contudo, o Fed conseguiu acalmar os mercados ao optar por uma estratégia de retirada dos estímulos gradual e transparente, anunciando que manteria o programa intacto em 2013 e só iniciaria a redução do pacote em janeiro de 2014, como de fato ocorreu.

Outro fator que causou apreensão foi o impasse fiscal dos EUA diante da possibilidade de o governo ultrapassar seu limite de endividamento e a consequente paralisação parcial do governo norte-americano. A questão foi resolvida com a obtenção de um acordo orçamentário no Congresso norte-americano e a suspensão do teto da dívida até fevereiro de 2014, porém não antes de contribuir para a queda da confiança dos empresários e dos consumidores e alimentar a expectativa de que haveria um impacto negativo no PIB do país.

Na Europa, os indicadores de confiança sinalizam que a região continua em uma trajetória de recuperação econômica, ainda que gradual e irregular. O setor bancário da Zona do Euro tem caminhado no seu processo de reestruturação, embora ainda mantenha certo grau de vulnerabilidade. Dentre os principais desafios a serem enfrentados, destaque para as elevadas taxas de desemprego registradas na maioria dos países e o risco de deflação, que desestimula o consumo e, conseqüentemente, a

recuperação econômica da região. De acordo com a Eurostat, o PIB da Zona do Euro avançou 0,3% no último trimestre do ano, contra expectativa de expansão de 0,2%, porém no acumulado de 2013 registrou queda de 0,4%. Já a taxa de desemprego do bloco permaneceu estável em 12% em dezembro de 2013.

Na China, os níveis elevados de investimento e os empréstimos a ele associados nos últimos anos geraram vulnerabilidades que também trouxeram riscos para o setor bancário desse país. Ao reconhecerem esses riscos, as autoridades governamentais elaboraram programas de reestruturação para alterar o foco do crescimento da economia chinesa do investimento para o consumo interno e o setor de serviços, conforme apontado pelo Banco Mundial. Esse processo tem potencial de impactar negativamente economias emergentes parceiras comerciais da China, como o Brasil, uma vez que um crescimento mais sustentável da economia chinesa provavelmente significará um crescimento menor e com menos demanda por commodities.

Nesse contexto, o Brasil teve que recorrer a algumas estratégias para assegurar a manutenção do investidor estrangeiro no mercado doméstico, embora isso tenha se tornado cada vez mais difícil. O Banco Central (BC) manteve o programa de leilões diários de *swaps* cambiais implementado em agosto de 2013, um dos motivos que impediu o dólar de subir a um patamar superior aos R\$2,34 de encerramento em 2013. No início de 2014, no entanto, a taxa cambial chegou a ser negociada acima de R\$2,40 em meio às incertezas relacionadas à economia brasileira, aumentando as pressões inflacionárias. Essas, aliadas à deterioração da situação fiscal brasileira, foram responsáveis pela elevação da taxa Selic em um ponto percentual no último trimestre de 2013, encerrando o ano em 10,0% e sendo elevada a 10,75% ao ano até março de 2014.

Em relação à atividade, de acordo com o IBGE, o PIB do quarto trimestre cresceu 0,7% em relação ao 3T13, puxado principalmente pelo setor de serviços, após ter recuado 0,5% no terceiro trimestre. Com isso, a economia brasileira registrou expansão de 2,3% em 2013, ficando no teto das projeções dos analistas. Em termos setoriais, a indústria registrou contração de 0,2% no último trimestre, porém acumulou alta de 1,3% em

2013 ante 2012. Já o PIB de serviços subiu 0,7% no trimestre, e 2,0% no ano. Por fim, o setor agropecuário ficou estável no quarto trimestre, ao passo que no ano ele registrou expansão de 7,0%. De acordo com o IBGE, o setor de serviços aumentou sua participação no PIB do país (de 68,7% para 69,4%), enquanto a fatia da indústria caiu de 26% para 24,9%, para o menor patamar desde 2000.

Pelo lado da demanda, por outro lado, os investimentos foram o principal destaque. A formação bruta de capital fixo teve alta 6,3% em 2013, puxada pelo aumento na produção de máquinas e equipamentos. Já o consumo das famílias cresceu 2,3%, impactado pela inflação mais alta, e no setor externo as importações cresceram 8,4%, contra uma alta de apenas 2,5% das exportações.

Cabe mencionar também que o Índice de Confiança do Empresário Industrial subiu de outubro para novembro e em dezembro manteve-se praticamente estável. A partir de então, porém, reverteu a tendência e começou a cair, demonstrando a apreensão do setor industrial em relação à situação atual e em relação às expectativas futuras, de modo que 2014 ainda será um ano no qual a indústria terá que superar desafios para consolidar sua recuperação.

Em Minas Gerais, especificadamente, de acordo com os dados mais recentes da Fundação João Pinheiro, o PIB do Estado voltou a crescer de forma mais acelerada, após dois trimestres de expansão moderada. No 4T13 ante 3T13 o crescimento foi de 1,1%, contra altas de 0,4% no 3T13 e de 0,3% no 2T13. Já no acumulado do ano, a economia mineira cresceu 0,5%. Os setores de serviços e agropecuário registraram altas de 2,2% e 0,5%, respectivamente, enquanto o industrial sofreu contração de 1,8% no ano.

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo total de energia elétrica no Sistema Interligado Nacional (SIN) acumula alta de 3,5% em 2013. A classe residencial foi a que mais contribuiu para esse crescimento, com variação de +6,1% em 2013, em função do aumento da base de consumidores (expansão de 3,5% em relação a 2012) e do consumo médio por residência (aumento de 2,5% no período, ocasionado pelo crescimento da posse e do uso de equipamentos eletrodomésticos, em parte devido ao Programa Minha Casa Melhor, lançado em junho de 2013, que favoreceu a aquisição de eletrodomésticos).

O segmento de comércio e serviços também manteve o forte ritmo de expansão verificado no ano anterior, acumulando alta de 5,7% em 2013, embora já demonstra uma acomodação no ritmo de crescimento (em comparação aos verificado em 2012, de 7,9%). O consumo de energia do setor industrial, por outro lado, registrou crescimento de apenas 0,6% em 2013. Esse resultado deveu-se à fraca atividade de setores eletrointensivos, como os de extração mineral e metalurgia.

Em relação ao mercado da Cemig, especificamente, as vendas de energia para consumidores finais da Companhia (no consolidado) tiveram queda de 1,7% em 2013 ante o ano anterior, sendo que o setor residencial apresentou expansão de 6,8% no período e o comercial de 5,6%, enquanto o setor industrial registrou contração de 7,8%. A produção física industrial no Estado apresentou recuo de 1,3% em 2013, observado em nove das treze atividades pesquisadas, principalmente nos setores de veículos (-7,6%), extrativo mineral (-6,2%), metalurgia básica (-3,1%) e produtos de metal (-7,7%).

Desempenho de nossas ações

Denominação	Símbolo	Moeda	Fechamento 2012	Fechamento 2013	Varição no período
Cemig PN	CMIG4	R\$	14,04	14,01	-0,20%
Cemig ON	CMIG3	R\$	13,65	14,20	4,00%
ADR PN	CIG	U\$	6,72	5,96	-11,31%
ADR ON	CIG.C	U\$	7,21	6,27	-13,03%
Ibovespa	Ibovespa	-	60.952	51.507	-15,50%
IEEX	IEEX	-	28.792	26.250	-8,83%

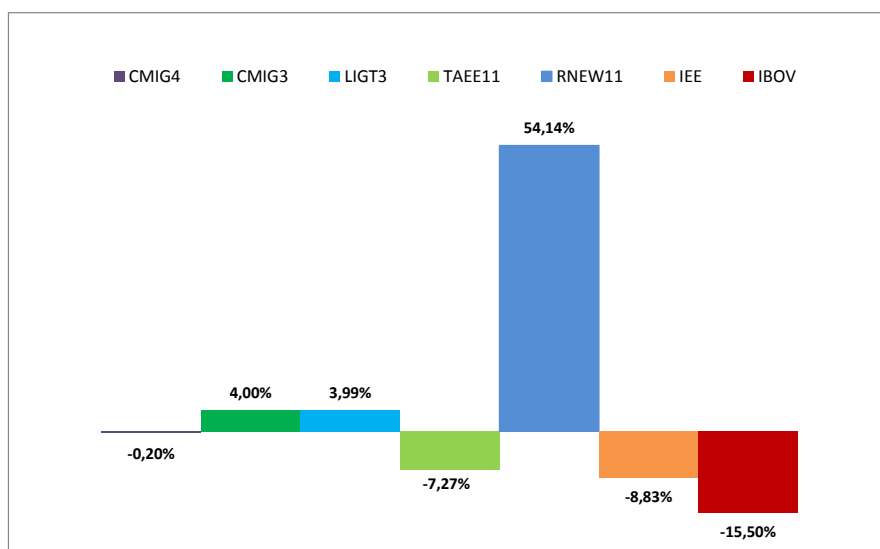
Fonte: Economática

As ações preferenciais da Cemig (CMIG4) atingiram um volume negociado de R\$18,5 bilhões em 2013, sendo R\$3,3 bilhões no quarto trimestre. Esse patamar mantém a CMIG4 como uma das ações mais líquidas entre as empresas do setor elétrico nacional e uma das mais negociadas no mercado de capitais brasileiro.

Na bolsa de Nova York, o volume negociado de nossas ADR's preferenciais (CIG) no quarto trimestre atingiu US\$1,4 bilhão e em 2013 aproximadamente US\$7 bilhões, o que reflete o reconhecimento do mercado investidor e coloca a Cemig como uma opção global de investimento.

O Ibovespa, índice de referência para o desempenho da bolsa de valores de São Paulo, registrou retração de 15,5% no ano, encerrando o período aos 51.507 pontos. O desempenho negativo refletiu o crescente pessimismo do investidor quanto à economia brasileira.

As ações da Cemig, por sua vez, registraram desempenho superior ao do principal índice da bolsa brasileira, com as ordinárias apresentando alta de 4,0% no ano e as preferenciais ficando próximas da estabilidade, ao registrarem queda de 0,20%. **Variação 2013/2012**



Ratings da Companhia de Longo Prazo

As principais agências de risco mantêm suas perspectivas de *rating* de crédito de longo prazo para a companhia. Segue abaixo tabela com a relação:

Agência	Cemig		Cemig D		Cemig GT	
	Nota	Tendência	Nota	Tendência	Nota	Tendência
Fitch	AA(bra)	Negativa	AA(bra)	Negativa	AA(bra)	Negativa
S&P	-	-	BrAA+	Estável	BrAA+	Estável
Moody's	Ba1	Negativa	Baa3	Negativa	Baa3	Negativa

Adoção das normas internacionais de Contabilidade

Os resultados apresentados abaixo estão de acordo com as novas normas de contabilidade, dentro do processo de harmonização das normas contábeis brasileiras às normas internacionais (“IFRS”).

DEMONSTRAÇÕES DE RESULTADOS

Consolidada – em R\$ milhares	2013	2012	Variação %
RECEITA	14.627.280	14.137.358	3,47
CUSTOS OPERACIONAIS			
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(5.207.283)	(4.682.636)	11,20
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(575.050)	(883.049)	(34,88)
Pessoal e Administradores	(1.284.082)	(1.173.528)	9,42
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(221.399)	(238.795)	(7,28)
Obrigações Pós-Emprego	(175.407)	(133.991)	30,91
Materiais	(122.895)	(73.121)	68,07
Serviços de Terceiros	(916.990)	(906.501)	1,16
Depreciação e Amortização	(823.668)	(763.168)	7,93
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(130.895)	(184.957)	(29,23)
Provisões Operacionais	(305.239)	(670.792)	(54,50)
Custo de Construção de Infraestrutura	(974.977)	(1.335.787)	(27,01)
Outras	(494.071)	(481.762)	2,56
CUSTO TOTAL	(11.231.956)	(11.528.087)	(2,57)
Resultado de Equivalência Patrimonial	763.808	865.450	(11,74)
Ganho na Alienação de Investimento	284.298	-	-
Lucros Não Realizados na Alienação de Investimento	(80.959)	-	-
Resultado Operacional antes do Resultado Financeiro e Impostos	4.362.471	3.474.721	25,55
Receitas Financeiras	885.503	2.923.427	(69,71)
Despesas Financeiras	(1.193.978)	(1.293.882)	(7,72)
Resultado antes dos Impostos	4.053.996	5.104.266	(20,58)
Imposto de Renda e Contribuição Social Corrente e Diferido	(950.141)	(832.581)	14,12
RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.103.855	4.271.685	(27,34)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	3.103.855	4.271.685	
Não Recorrente			
Atualização Monetária CRC	(28.741)	(1.572.689)	
Ganho na Alienação de Investimento	(187.637)	-	
Lucros Não Realizados na Alienação de Investimento	80.959	-	
Ganho na diluição de participação em controladas em conjunto	-	(264.493)	
Receita de indenização de transmissão	(13.644)	(126.925)	
ICMS TUSD	-	120.056	
Acordo CRC	-	265.980	
RESULTADO DO EXERCÍCIO AJUSTADO	2.954.792	2.693.614	9,70

Mercado de energia consolidado

O Grupo Cemig (1) comercializa energia através das companhias Cemig Distribuição, Cemig Geração e Transmissão, e companhias subsidiárias integrais - Horizontes Energia, Termelétrica Ipatinga, Sá Carvalho, Termelétrica de Barreiro, Cemig PCH, Rosal Energia e Cemig Capim Branco Energia.

Este mercado consiste na venda de energia para (I) consumidores cativos, na área de concessão no estado de Minas Gerais; (II) clientes livres no estado de Minas Gerais e em outros estados do Brasil, no ACL - Ambiente de Contratação Livre; (III) outros agentes do setor elétrico - comercializadores, geradores e produtores independentes de energia, no ACL; (IV) distribuidoras no ACR - Ambiente de Contratação Regulada e (V) a CCEE - Câmara de Comercialização de Energia Elétrica, eliminando as transações existentes entre as empresas do Grupo Cemig.

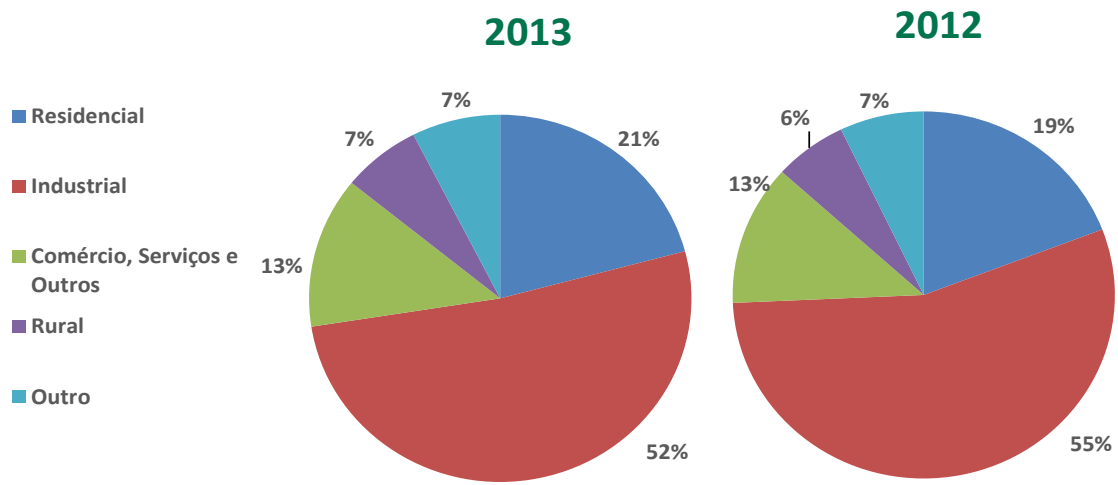
As vendas de energia para consumidores finais somaram 45.394 GWh (incluindo consumo próprio), com decréscimo de 1,7% frente ao ano de 2012.

O montante de energia para consumidores cativos totalizou 25.645 GWh, com crescimento de 4,1% devido à expansão do mercado das classes Residencial, Comercial e Serviços e Rural, com as políticas governamentais de emprego e renda, estímulo à aquisição de bens associados à oferta de linhas de financiamento.

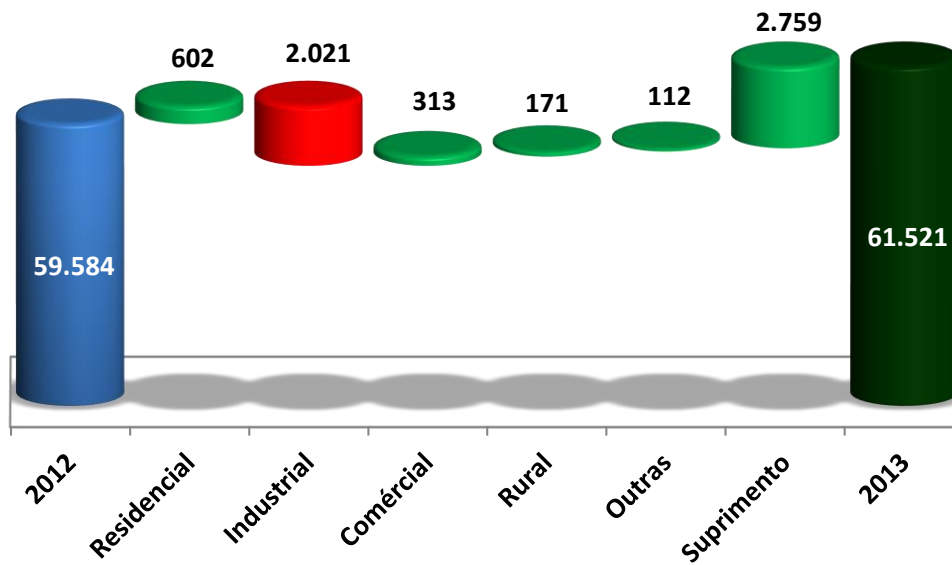
A quantidade de energia para clientes livres somou 19.749 GWh, com decréscimo de 8,3%, devido a redução do consumo de energia na classe Industrial, com a retração da atividade produtiva afetada pelo baixo nível de investimento nacional e condições desfavoráveis da conjuntura econômica internacional.

(1) Consolidação do mercado do Grupo Cemig conforme novas práticas contábeis (IFRS 11), vigentes a partir de janeiro de 2013.

No gráfico abaixo, é possível observar a participação das vendas aos consumidores finais do Grupo Cemig:



Evolução do Consumo de Energia Total (MWh)



O volume de energia elétrica vendido aos consumidores finais da Cemig em 2013 teve um aumento de 3,25% em relação ao mesmo período de 2012.

Consolidado	MWh		Var %	Preço médio	Preço médio
	2013	2012		2013	2012
				R\$	R\$
Residencial	9.473.426	8.870.990	6,79	476,87	551,28
Industrial	23.451.590	25.472.685	(7,93)	171,56	172,26
Comércio, Serviços e Outros	6.035.454	5.722.581	5,47	390,06	442,57
Rural	3.028.459	2.857.117	6,00	244,62	273,56
Poder Público	860.709	830.705	3,61	381,36	438,30
Iluminação Pública	1.267.202	1.241.928	2,04	245,24	275,30
Serviço Público	1.241.897	1.185.781	4,73	257,40	299,53
Subtotal	45.358.737	46.181.787	(1,78)	277,67	295,65
Consumo Próprio	35.162	34.126	3,04	-	-
Suprimento a agentes ACL e ACR (*)	16.127.376	13.368.096	20,64	131,08	126,35
Total	61.521.275	59.584.009	3,25	239,13	258,12

(*) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado - CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes

Podemos verificar o desempenho das principais classes de consumo descritas a seguir:

Residencial:

O consumo residencial representa 15,4% da energia comercializada pela Cemig, totalizou 9.473 GWh e apresentou crescimento de 6,8% no ano de 2013 em relação a 2012. Desde o ano de 2008, esta é a segunda maior taxa de crescimento, superada no ano de 2009 (7,5%).

O consumo desta classe está associado a:

- incorporação de 216.463 consumidores, com crescimento de 3,6%, representando a maior taxa desde 2009;
- aumento de 3,4% no consumo médio mensal por consumidor, a 128,5 kWh/mês no ano de 2013, maior valor desde o ano de 2001 (124,6 kWh/mês);
- condições climáticas, com temperaturas em alguns meses de 2013 acima da média histórica e
- continuidade, porém em ritmo mais moderado, da dinâmica de consumo de bens e serviços pelas famílias, viabilizada com as políticas governamentais de emprego e renda e estímulo à aquisição de bens associados à oferta de linhas de financiamento.

Industrial:

	MWh		Var %	Preço médio	Preço médio
	2013	2012		2013	2012
				R\$	R\$
Cemig Geração e Transmissão	18.496.520	20.235.286	(8,59)	141,71	136,18
Cemig Distribuição	4.044.861	4.174.465	(3,10)	323,92	372,82

O consumo industrial representou 38,12% do volume da energia comercializada pela Cemig e totalizou 23.452 GWh no ano de 2013, com redução de 7,93% em relação a 2012.

O comportamento dessa classe está associado à atividade industrial em Minas Gerais que, no ano de 2013, apresentou retração afetada pelo baixo nível de investimento nacional e condições desfavoráveis da conjuntura econômica internacional.

A produção física industrial no Estado apresentou recuo de 1,3% em 2013, observado em nove das treze atividades pesquisadas, principalmente nos setores de veículos (-7,6%), extrativa mineral (-6,2%), metalurgia básica (-3,1%) e produtos de metal (-7,7%).

Comercial:

	MWh		Var %	Preço médio	Preço médio
	2013	2012		2013	2012
				R\$	R\$
Cemig Geração e Transmissão	300.801	237.892	26,44	214,47	200,10
Cemig Distribuição	5.693.262	5.438.451	4,69	400,84	455,75

Esta classe representou 9,8% do volume de energia comercializada pela Cemig e totalizou 6.035 MWh no ano de 2013, com crescimento de 5,47% em relação a 2012.

O comportamento dessa classe está associado a:

- a. ligação de 18.809 consumidores, com crescimento de 2,7%;

- b. condições climáticas, com temperaturas em alguns meses de 2013 acima da média histórica e
- c. dinâmica do setor terciário, envolvendo a prestação de serviços às famílias bem como aos vários setores econômicos.

Rural:

O consumo rural, que representou 4,92% do total do volume de energia distribuída, cresceu 6,00% no ano de 2013 em relação a 2012. Um dos principais fatores para o crescimento foi a expressiva demanda de energia para irrigação e o aumento de 4,8% no consumo médio mensal por consumidor em 2013 (378,4 kWh/mês) em relação a 2012 (361,1 kWh/mês).

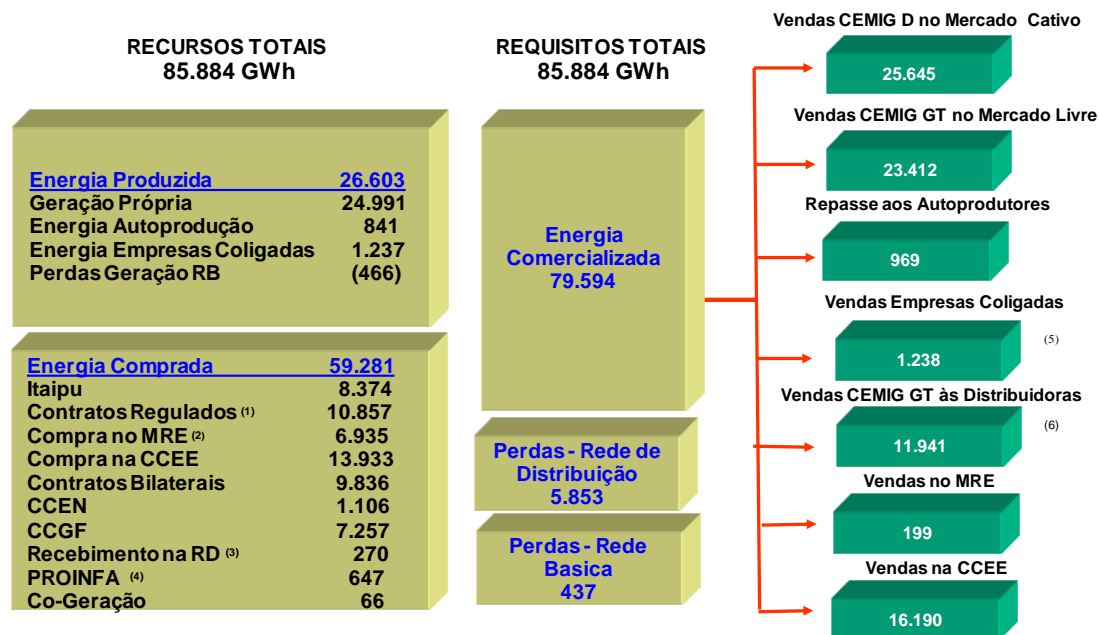
Demais Classes:

As demais classes de consumidores – Poder Público, Iluminação Pública, Serviço Público e Consumo Próprio, com participação de 5,53% na energia transacionada, cresceram 3,4% em relação ano de 2012.

Suprimento a Agentes do ACL e ACR:

As vendas aos agentes do setor elétrico no ACR – Ambiente de Contratação Regulada e no ACL – Ambiente de Contratação Livre correspondem a 26,21% do volume transacionado em 2013, um acréscimo de 20,64% em relação a 2012. O preço médio de venda da energia foi de R\$131,08 por MWh em 2013, em comparação a R\$126,35 por MWh em 2012, representando um aumento de 3,75%.

Balanço de Energia Elétrica Consolidado 2013



Compreende o balanço de energia das empresas: Cemig D, Cemig GT, Capim Branco, Cemig PCH, Horizontes, Rosal, Sá Carvalho e UTE Barreiro. Exclui transações entre as empresas.

1. Contratos de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado e Leilão de Ajuste
2. Mecanismo de Realocação de Energia
3. Geração injetada diretamente na Rede de Distribuição
4. Programa de incentivo às fontes alternativas de energia.
5. Contratos Bilaterais das empresas Sá Carvalho, Horizontes, Pai Joaquim, Rosal, UTE Barreiro, Cachoeirão e geração UTE Ipatinga
6. Vendas da Cemig GT no Ambiente de Contratação Regulado (ACR)

Mercado de energia Cemig D

A área de concessão da Cemig Distribuição S/A (Cemig D) abrange 567.478 km², aproximadamente 97% do Estado de Minas Gerais. A Cemig D tem quatro concessões de distribuição de eletricidade no estado, representadas por quatro contratos de concessão (Oeste, Leste, Sul e Norte).

A energia faturada aos clientes cativos e a energia transportada para clientes livres e distribuidoras com acesso às redes da Cemig D, no ano de 2013, totalizou 45.090.316 MWh, com crescimento de 1,2% em relação a 2012. Esse resultado é uma composição do (I) crescimento de 4,1% do mercado cativo com contribuição das classes Residencial, Comercial/Serviços e Rural, e (II) decréscimo de 2,4% no volume de energia transportada devido à redução do consumo da classe Industrial.

O número de consumidores faturados pela Cemig D atingiu 7.781.467 em dezembro de 2013, com crescimento de 3,3% em relação a 2012. Deste total, 7.781.062 são consumidores cativos, com crescimento de 3,3%, e 405 clientes livres que utilizam as redes de distribuição da Cemig D, com crescimento de 4,9%.

Mercado de energia Cemig GT

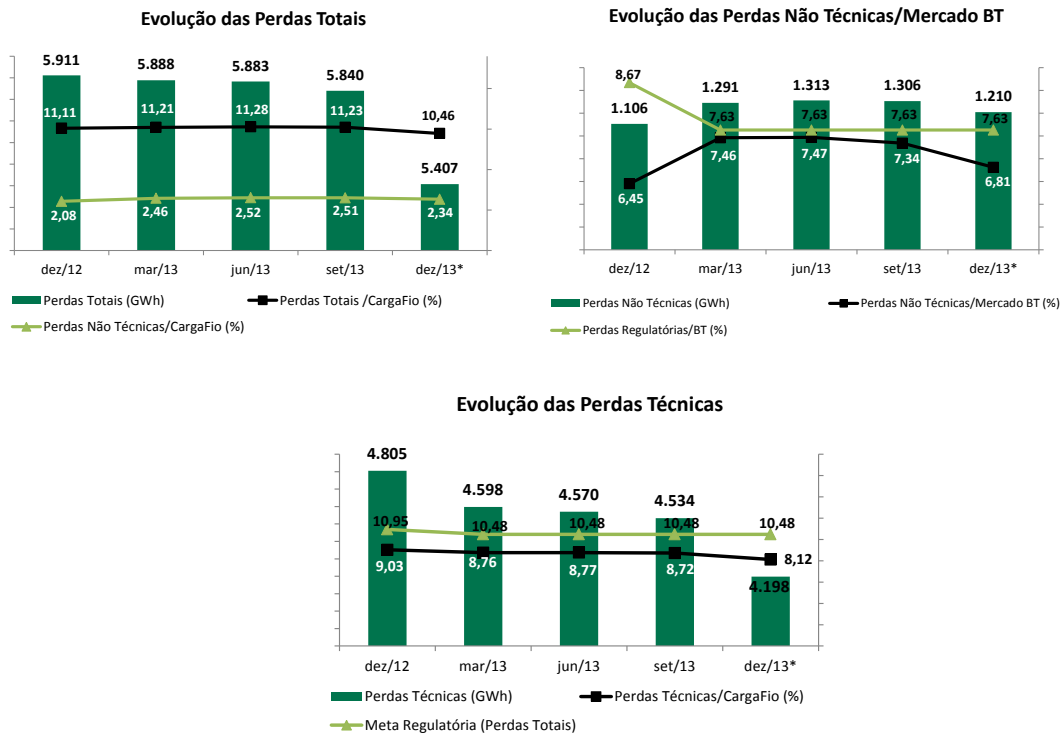
O mercado da Cemig GT compreende as vendas realizadas (I) no ACL – Ambiente de Contratação Livre para clientes livres, localizados em Minas Gerais e outros Estados, e para outras geradoras e comercializadoras; (II) no ACR – Ambiente de Contratação Regulada para Distribuidoras; e (III) na CCEE – Câmara de Comercialização de Energia Elétrica.

O mercado de energia da Cemig GT apresentou um crescimento de 2,18% em 2013 quando comparado ao mesmo período de 2012. Este resultado decorre principalmente da redução de 8,59% da quantidade de energia vendida ao cliente industrial decorrente da desaceleração da atividade, compensada pelo aumento de 26,44% na quantidade de energia vendida ao cliente comercial e ao aumento de 17,29% na quantidade de energia vendida a outras concessionárias.

Balanço Físico de Energia Elétrica – MWh

Descrição	MWh		Variação %	MWh		Variação %
	4T13	4T12		2013	2012	
Carga Fio						
Energia Transportada para Distribuidoras	76.876	77.238	(0,47)	304.113	280.953	8,24
Energia Transportada para Clientes Livres	4.903.256	4.820.602	1,71	19.334.492	19.987.837	(3,27)
Carga Própria						
Consumo Mercado Cativo	6.615.417	6.356.512	4,07	25.644.978	24.633.562	4,11
Perdas na Rede de Distribuição	1.422.638	1.505.857	(5,53)	5.853.461	5.898.293	(0,76)

Perdas de Energia Elétrica



(*) Projeção referente ao período de janeiro a dezembro de 2013.

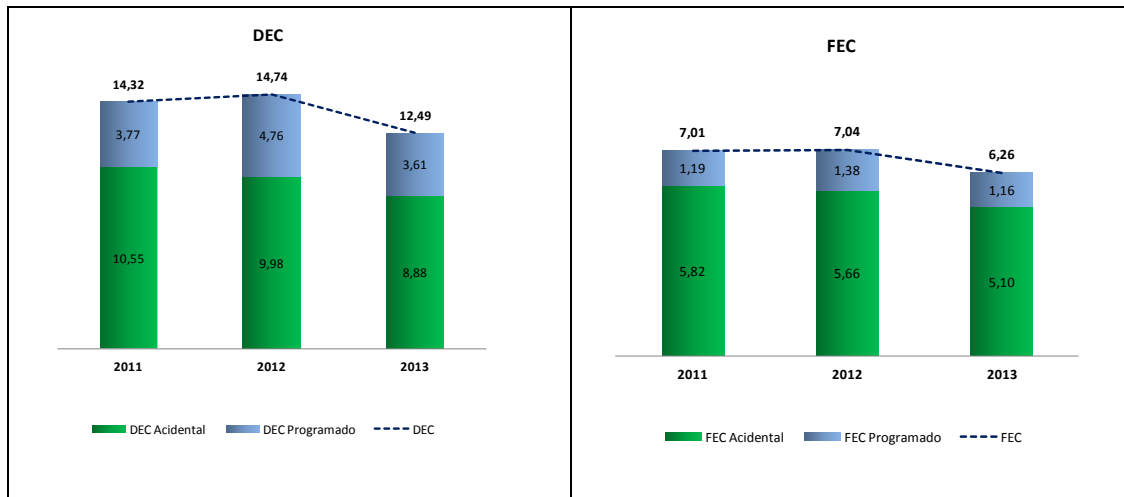
O controle das perdas elétricas é um dos objetivos estratégicos da Cemig D, existindo uma estrutura na empresa dedicada a esse propósito - Gerência de Gestão da Medição e Controle de Perdas da Distribuição. O cumprimento desse objetivo é monitorado mensalmente através do Índice de Perdas Totais da Distribuição - IPTD, sendo o resultado apurado em 2013 de 10,46%, para uma meta regulatória de 10,48% até o final de 2017. Cabe ressaltar que na definição da meta regulatória, durante o 3º Ciclo de Revisão Tarifária, a Agência Nacional de Energia Elétrica – Aneel realizou mudanças significativas na metodologia de cálculo de perdas técnicas, impondo limites extremamente desafiadores para Cemig D. As perdas totais são compostas pelas perdas técnicas mais as perdas não técnicas, sendo os indicadores de mensuração o PPTD e o PPNT, respectivamente. O resultado projetado do PPTD em 2013 foi de 8,12%⁽ⁱ⁾ para uma meta regulatória de 7,84 % e do PPNT de 2,34% para uma meta regulatória de 2,64%.

Ainda em relação às perdas não técnicas, a Aneel referencia os valores ao mercado de baixa tensão - BT. Considerando isso, o resultado do PPNT em relação ao mercado faturado de BT em 2013 foi 6,81%, para uma meta regulatória de 7,63% (resultado 11% abaixo do limite definido pelo Órgão Regulador).

INDICADORES DE QUALIDADE – DEC/FEC

A Cemig desenvolve ações e iniciativas com o objetivo de melhorar a gestão operacional, a organização da logística de serviços de atendimento às emergências e a realização permanente de inspeções e manutenções preventivas das subestações, das linhas e redes de distribuição. Investe, também, na qualificação dos seus profissionais, em tecnologias de ponta e na padronização dos processos de trabalho, buscando garantir a qualidade do fornecimento da energia e, conseqüentemente, a satisfação dos clientes e consumidores.

Os gráficos a seguir mostram a evolução dos indicadores DEC (medido em horas) e FEC (medido em número de interrupções) da Cemig nos últimos 3 anos. Merecem destaque a redução do DEC total em mais de 2 horas, a redução pelo segundo ano consecutivo dos valores do DEC acidental e a redução do FEC a níveis inferiores aos de 2010. Estes resultados refletem os investimentos feitos pela empresa em manutenção preventiva, como limpeza de faixa, poda, troca de cruzetas, manutenção em estruturas, troca de postes, transformadores e cabos deteriorados e outros como blindagem da rede, reforma e interligação de circuitos. Outra ação importante foi à alteração do patamar tecnológico com investimentos sistemáticos em automação do sistema elétrico, que permitirá o restabelecimento automático e remoto do fornecimento de energia após a ocorrência de interrupções.



Receita Operacional Consolidada

Fornecimento bruto de energia elétrica:

A Receita com fornecimento bruto de energia elétrica a consumidores finais foi de R\$14.741 milhões em 2013, com uma redução de 4,15% em comparação aos R\$15.380 milhões registrados no mesmo período em 2012.

Os principais impactos na receita em 2013 decorreram dos seguintes fatores:

- Reajuste tarifário da Cemig Distribuição, com impacto médio nas tarifas dos consumidores cativos de 3,85%, a partir de 8 de abril de 2012 (efeito integral em 2013);
- Redução de 1,78% no volume de energia faturada a consumidores finais, devido à retração da atividade produtiva, afetada pelo baixo crescimento do país em 2013;
- Redução tarifária média percebida pelos consumidores cativos de 18,14%, conforme Revisão Tarifária Extraordinária estabelecida pela Medida Provisória 579 de 11 de setembro de 2012. As tarifas foram aplicadas de 24 de janeiro de 2013 a 07 de abril de 2013, quando ocorreu o final do processo da Revisão Tarifária Ordinária, prevista para ocorrer de 5 em 5 anos no contrato de concessão;
- Revisão tarifária com impacto médio nas tarifas dos consumidores cativos da Cemig Distribuição de 2,99%, a partir de 8 de abril de 2013;

- Reajuste nos contratos de venda de energia para consumidores livres em 2013, sendo a maior parte dos contratos indexados à variação do IGP-M.

	R\$		Variação %	Preço médio 2013 R\$	Preço médio 2012 R\$	Variação %
	2013	2012				
Residencial	4.517.613	4.890.383	(7,62)	476,87	551,28	(13,50)
Industrial	4.023.309	4.388.021	(8,31)	171,56	172,26	(0,41)
Comércio, Serviços e Outros	2.354.195	2.532.649	(7,05)	390,06	442,57	(11,86)
Rural	740.809	781.601	(5,22)	244,62	273,56	(10,58)
Poder Público	328.240	364.096	(9,85)	381,36	438,30	(12,99)
Iluminação Pública	310.770	341.900	(9,11)	245,24	275,30	(10,92)
Serviço Público	319.661	355.176	(10,00)	257,40	299,53	(14,07)
Subtotal	12.594.597	13.653.826	(7,76)	277,67	295,65	(6,08)
Fornecimento não Faturado, Líquido	2.670	37.162	(92,82)	-	-	-
Suprimento a Outras Concessionárias (*)	2.144.021	1.689.019	26,94	132,94	126,35	5,22
Total	14.741.288	15.380.007	(4,15)	239,61	258,12	(7,17)

(*) Inclui Contrato de Comercialização de Energia no Ambiente Regulado – CCEAR e contratos bilaterais com outros agentes

Receita com suprimento

A receita de suprimento a outras concessionárias foi de R\$2.144 milhões em 2013 comparados a R\$1.689 milhões no mesmo período de 2012, representando crescimento de 26,94%. O preço médio de venda da energia foi de R\$132,94 por MWh em 2013, em comparação a R\$126,35 por MWh em 2012, um aumento de 5,22%.

Receita de Uso dos Sistemas Elétricos de Distribuição – TUSD

A receita de TUSD da Cemig Distribuição correspondeu a R\$1.008 milhões em 2013, representando uma redução de 44,25% quando comparada aos R\$1.808 milhões do mesmo período de 2012. Esta variação decorre, principalmente, da redução na tarifa advinda da revisão tarifária da Cemig Distribuição, com impacto médio percebido pelos consumidores livres de 33,22%, a partir de 08 de abril de 2013, e redução no consumo industrial dos grandes clientes em 2013.

Receita de Concessão de Transmissão

A receita de concessão de transmissão auferida em 2013 foi de R\$404 milhões, comparada a R\$662 milhões em 2012, representando uma redução de 38,99%. Esta variação decorre, principalmente, da renovação das concessões de transmissão antigas da Companhia que, a partir de 2013, passaram a ser remuneradas apenas pela operação e manutenção da infraestrutura, conforme os termos da Medida Provisória nº 579 (convertida em Lei Federal nº 12.783/13), reduzindo a RAP (Receita Anual Permitida) da transmissora em 61,01% para o período em análise.

Receita com transações com energia na CCEE

A receita com transações com energia na CCEE foi de R\$1.193 milhões em 2013, em comparação a R\$387 milhões em 2012, representando um aumento de 208,27%. Este resultado decorre, principalmente, de uma maior disponibilidade de energia para liquidação na CCEE no período, decorrente, principalmente, da energia migrada dos consumidores livres e do excedente de energia advinda dos contratos por disponibilidade, associada a alta de 57,81% verificada no valor médio do Preço de Liquidação de Diferenças – PLD (R\$263,06/MWh em 2013 e R\$166,69/MWh em 2012).

Outras Receitas Operacionais

Referem-se aos serviços taxados, ao compartilhamento de infraestrutura, à subvenção de consumidores inscritos como baixa renda e aos demais serviços prestados em função do serviço concedido. As outras receitas operacionais foram de R\$1.048 milhões em 2013, comparadas a R\$506 milhões em 2012. Essa diferença representou um aumento de 107%, em decorrência do repasse de recursos da Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), em função da Lei 12.783/13, para compensar os subsídios nas Tarifas de Uso do Sistema de Distribuição (TUSD) que não foram incorporados à tarifa, no montante de R\$488 milhões em 2013.

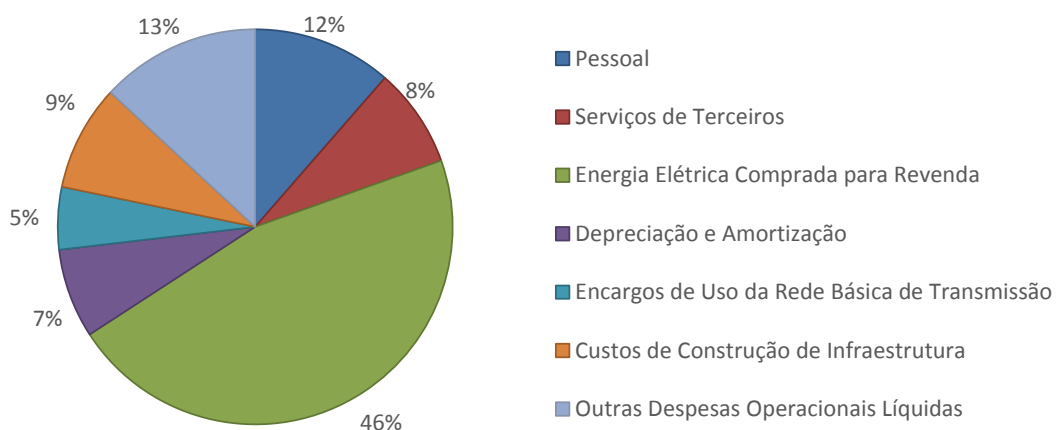
Impostos e Encargos Incidentes sobre a Receita

Os impostos e encargos incidentes sobre a receita foram de R\$4.763 milhões em 2013 comparados a R\$6.135 milhões em 2012, apresentando uma redução de 22,36%. Este resultado decorre, principalmente, da aplicação da Lei 12.783, de 11 de janeiro de 2013, que reduziu os encargos da Conta de Desenvolvimento Energético – CDE para o consumidor e extinguiu o rateio do Custo de Consumo de Combustível – CCC e a cobrança da Reserva Global de Reversão – RGR para as concessionárias e permissionárias.

As demais deduções à Receita referem-se a impostos calculados com base em percentual do faturamento. Portanto, as variações decorrem, substancialmente, da evolução da Receita.

Custos e Despesas Operacionais

Os Custos e Despesas Operacionais, excluindo Resultado Financeiro, foram de R\$11.232 milhões em 2013, comparados a R\$11.528 milhões em 2012, apresentando uma redução de 2,57%.



As principais variações nas despesas estão descritas a seguir:

Energia Elétrica Comprada para Revenda

A despesa com Energia Elétrica Comprada para Revenda foi de R\$5.207 milhões em 2013, comparada a R\$4.683 milhões em 2012, representando um aumento de 11,19%. Este resultado decorre, principalmente, dos seguintes fatores:

- maior compra de energia no ambiente livre em 2013, uma variação de R\$578 milhões, em função da maior atividade de comercialização pela Cemig GT, associado ao maior custo de aquisição em função do aumento do preço da energia no mercado brasileiro;
- este aumento foi compensado, parcialmente, pela redução nos gastos com energia de curto prazo decorrente de exposição na CCEE, tendo em vista o ressarcimento pelo Governo Federal de parcela dos custos no montante de R\$1.008 milhões, conforme segue:
 - R\$489 milhões decorrentes da redução do impacto do reajuste tarifário, limitado em 3,00% pelo Governo Federal, com o recebimento à vista de parcela dos gastos com compra de energia que foram superiores à receita no período de abril de 2012 a abril de 2013;
 - R\$519 milhões em virtude do alívio das exposições financeiras da Companhia no mercado de curto prazo, que cobriu o déficit tarifário relativo ao risco hidrológico decorrente das cotas, a exposição involuntária decorrente da não adesão à prorrogação das concessões e o Encargo de Serviço de Sistema (ESS-Segurança Energética).
- aumento de 14,80% na despesa com energia proveniente de Itaipu Binacional, indexada ao Dólar, que foi de R\$1.016 milhões em 2013, comparados a R\$885 milhões no mesmo período de 2012, em decorrência, dentre outros fatores, da desvalorização do Real frente ao Dólar em 2013, comparada a uma valorização em 2012. O Dólar médio relativo às faturas no exercício de 2013 foi de R\$2,0313, em

comparação a R\$1,5897 do exercício de 2012, o que representou uma variação de 27,78%.

Encargos de Uso da Rede de Transmissão

A despesa com Encargos de Uso da Rede de Transmissão foi de R\$575 milhões em 2013, comparada a R\$883 milhões em 2012, representando uma redução de 34,88%. Este resultado decorre da aplicação da Lei 12.783/13, que reduziu os encargos setoriais e também renovou concessões antigas de transmissão do setor elétrico, com a redução na remuneração das concessionárias, o que refletiu na diminuição dos encargos de transmissão.

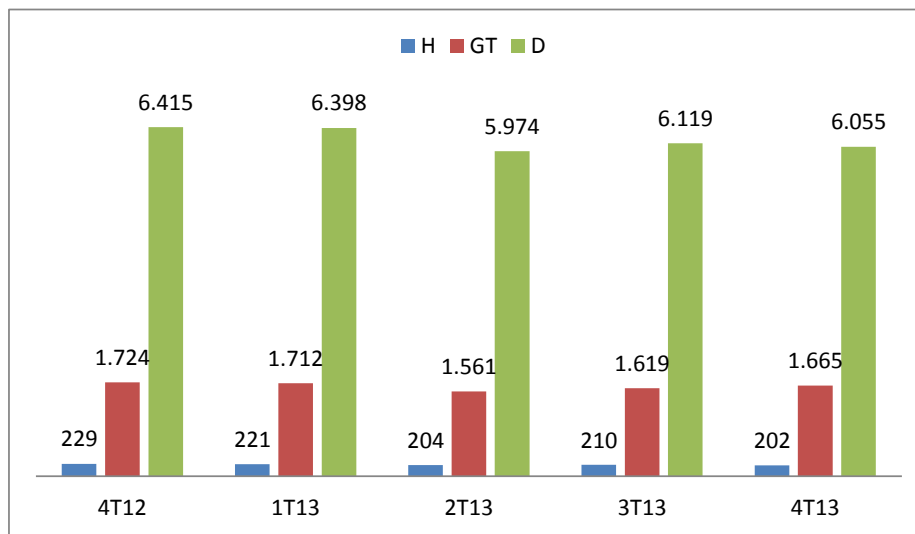
Pessoal (excluindo Programas de Desligamento Voluntário e Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento)

	2013	2012	Δ%
Remunerações e Encargos	1.038.555	1.030.608	0,77
Contribuições para Suplementação de Aposentadoria – Plano de Contribuição Definida	77.058	71.554	7,69
Benefícios Assistenciais	140.291	136.463	2,81
	1.255.904	1.238.625	1,40

A Despesa com Pessoal (excluindo Programas de Desligamento Voluntário e Custos com Pessoal Transferidos para Obras em Andamento) teve uma pequena variação de 1,4% em comparação com 2012, após o ajuste de 6% do Acordo Coletivo 2012/2013 em novembro de 2012 (efeito integral em 2013) e de 6,85%, a partir de novembro de 2013, decorrente do Acordo Coletivo 2013/2014.

O número de pessoal reduziu em 5,3% no final de dezembro de 2013 em comparação com dezembro de 2012 (7.922 funcionários comparados a 8.368 no ano anterior).

Número de pessoal



Provisões Operacionais

As Provisões Operacionais foram de R\$305 milhões em 2013, comparados a R\$671 milhões em 2012, uma redução de 54,50%. Esta variação decorre, principalmente, dos seguintes fatores:

- constituição de R\$403 milhões em 2012 de provisão relativa ao Termo de Conciliação firmado entre a Companhia e a União em ação relacionada à extinta Conta CRC, o que viabilizou a operação de liquidação antecipada do contrato da CRC com o Governo do Estado de Minas Gerais;
- provisão para Devedores Duvidosos de R\$121 milhões em 2013 na comparação com R\$227 milhões em 2012 em função de provisão no ano anterior de R\$159 milhões referente à perda relativa ao ICMS sobre encargos de uso do sistema de distribuição – TUSD;
- em 2013 ocorreu um acréscimo de R\$168 milhões nas provisões trabalhistas em função de revisão nas estimativas de perda nas contingências da Companhia.

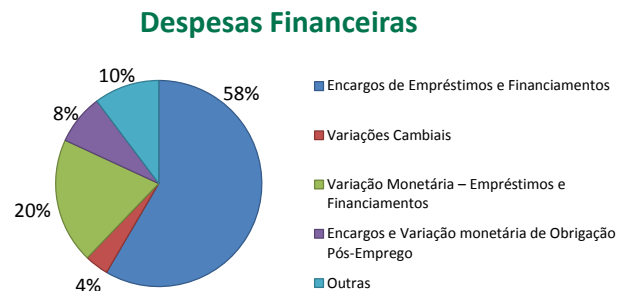
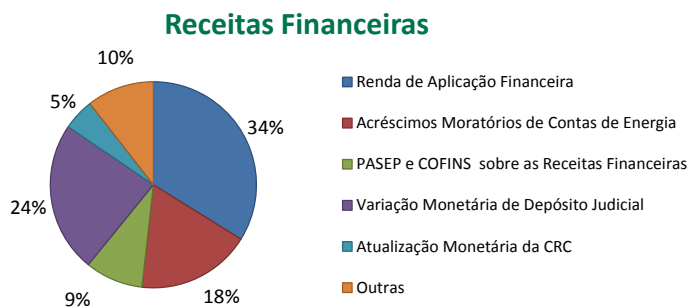
Resultado de equivalência patrimonial

O resultado de equivalência patrimonial foi um ganho de R\$764 milhões em 2013, comparado a R\$865 milhões em 2012, uma redução de 11,74%.

Essa redução é decorrente do resultado apurado no ano anterior de R\$264 milhões em função da oferta pública de ações na Taesa, o que gerou um ganho patrimonial para a Companhia no período, e da venda do Grupo TBE para a Taesa cuja alienação foi concluída em 31 de maio de 2013.

Neste mesmo acordo, a Cemig transferiu para a Taesa a totalidade das ações das empresas de transmissão de energia elétrica do Grupo TBE: ETEP (49,98%), ENTE (49,99%), ERTE (49,99%), EATE (49,98%), ECTE (19,09%) e EBTE (25,49% indiretamente via Cemig GT).

Receitas e Despesas Financeiras



A despesa financeira líquida apurada em 2013 foi de R\$308 milhões comparada a uma receita financeira líquida de R\$1.630 milhões em 2012. Segue os principais fatores que afetaram o resultado financeiro:

- receita com atualização monetária do contrato CRC, em 2012, de R\$2.383 milhões em decorrência de sua quitação antecipada. Mais detalhes na Nota Explicativa nº 12 das Demonstrações Financeiras;

- receita financeira relativa à ampliação da base de cálculo da Contribuição ao PASEP e COFINS sobre a Receita Financeira e Outras Receitas não Operacionais, referente o período de 1999 a janeiro de 2004, através de decisão transitada em julgado no total de R\$313 milhões, sendo reconhecido no resultado financeiro o valor de R\$81 milhões como reversão de PASEP e COFINS e R\$232 milhões como receita de variação monetária;
- redução na despesa de Encargos de Empréstimos e Financiamentos: R\$698 milhões em 2013 comparados a R\$811 milhões em 2012. Essa redução decorre basicamente do menor estoque de dívida vinculado à variação do CDI em 2013 na comparação com 2012. Deve ser ressaltado que no caso da dívida indexada à variação do CDI, toda a variação do índice é alocada como encargos, sendo que nas dívidas indexadas a índices de inflação, somente é alocada como encargo os juros, sendo a variação do indexador inflacionário alocada como despesa com variação monetária.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A Cemig apurou em 2013 despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social no montante de R\$950 milhões em relação ao lucro de R\$4.054 milhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 23,44%. Em 2012, as despesas com Imposto de Renda e Contribuição Social foram de R\$833 milhões em relação ao lucro de R\$5.104 milhões, antes dos efeitos fiscais, representando um percentual de 16,31%.

Ativos e Passivos Regulatórios

Em função da harmonização das práticas contábeis brasileiras às normas internacionais (IFRS) a partir de 2010, os ativos e passivos regulatórios passaram a não mais ser registrados nas Demonstrações Financeiras da Companhia. Da mesma forma, os valores referentes aos itens regulatórios somente são reconhecidos nos resultados do exercício a partir da sua inclusão efetiva na tarifa da Companhia.

O impacto dos ativos e passivos regulatórios caso estivessem sendo reconhecidos nas demonstrações contábeis da Companhia seriam conforme abaixo:

BALANÇO PATRIMONIAL	Valores já incluídos nos reajustes tarifários	Valores a serem repassados no próximo reajuste tarifário	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Ativo	105.359	1.202.611	1.307.970	863.757	381.490
Passivo	(52.304)	(911.565)	(963.869)	(297.013)	(698.402)
Equivalência Patrimonial de Ativos e Passivos Regulatórios	-	-	76.899	81.400	10.557
	53.055	291.046	421.000	648.144	(306.355)

	31/12/2013	31/12/2012	01/01/2012
Ativos			
Despesas Antecipadas – CVA (1)	1.257.729	785.582	302.771
Descontos TUSD Fonte Incentivada	-	59.390	24.746
Descontos TUSD Autoprodutor e Produtor Independente	-	7.254	29.341
Redução Tarifa uso Sistema Transmissão e Distribuição	26.096	-	-
Descontos concedidos a Irrigantes	4.913	8.338	20.321
Outros Ativos Regulatórios	19.232	3.193	4.311
	1.307.970	863.757	381.490
Equivalência Patrimonial dos Ativos e Passivos Regulatórios	76.899	81.400	10.557
Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	(128.556)	(218.911)	132.107
	1.256.313	726.246	524.154
Passivos			
Parcela "A"	-	-	(9.646)
Passivos Regulatórios – CVA (1)	(950.346)	(293.542)	(537.620)
Subvenção Baixa Renda	-	(1.493)	(147.695)
Outros Passivos Regulatórios	(13.523)	(1.978)	(3.441)
	(963.869)	(297.013)	(698.402)
	292.444	429.233	(174.248)

(1) Conta de Compensação de Variação de Custos da Parcela A (CVA);

Os efeitos líquidos dos ativos e passivos regulatórios nos resultados da Companhia, caso estivessem reconhecidos, seriam:

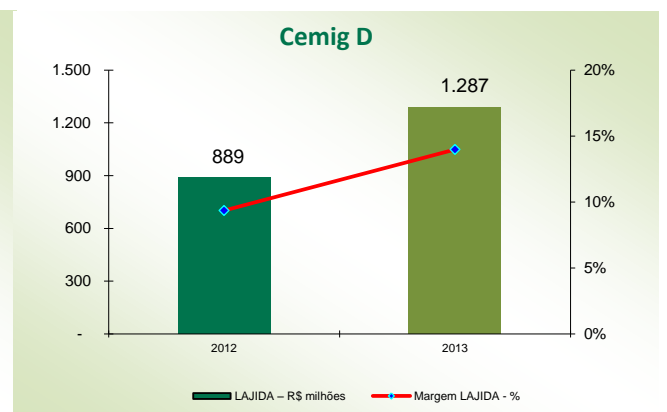
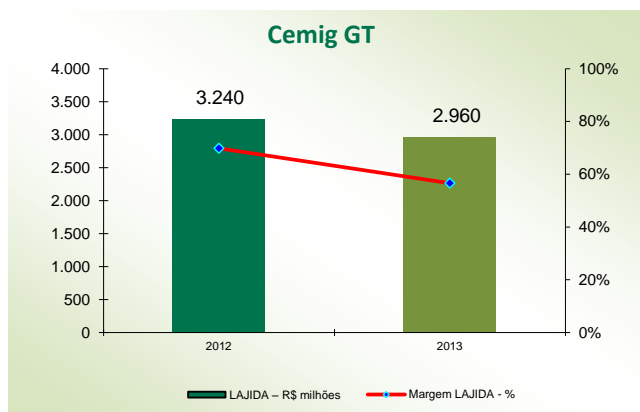
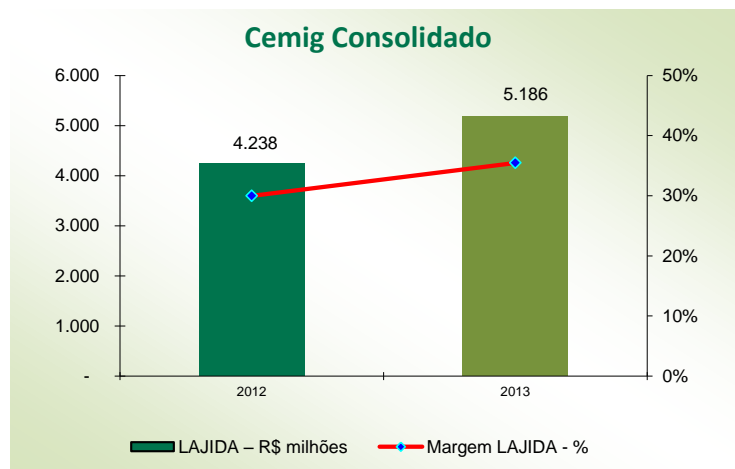
	2013	2012
Resultado do Exercício	3.103.855	4.271.685
Resultado Operacional dos Ativos e Passivos Regulatórios	(247.410)	839.208
Resultado Financeiro sobre os Ativos e Passivos Regulatórios	46.973	(32.180)
Equivalência Patrimonial dos Ativos e Passivos Regulatórios	(4.501)	70.843
IR/CS sobre os Ativos e Passivos Regulatórios	68.148	(274.390)
Resultado do Exercício considerando ativos e passivos regulatórios	2.967.065	4.875.166

LAJIDA REGULATÓRIO	2013	2012	Var %
LAJIDA	5.186.139	4.237.889	22,38
+Resultado Operacional dos Ativos e Passivos Regulatórios	(247.410)	839.208	(129,48)
+Equivalência Patrimonial dos Ativos e Passivos Regulatórios	(4.501)	70.843	-
= LAJIDA	4.934.228	5.147.940	(4,15)

LAJIDA

O lajida consolidado da Cemig apresentou um aumento de 22,38% em 2013, comparado ao mesmo período de 2012, conforme pode ser verificado na tabela abaixo:

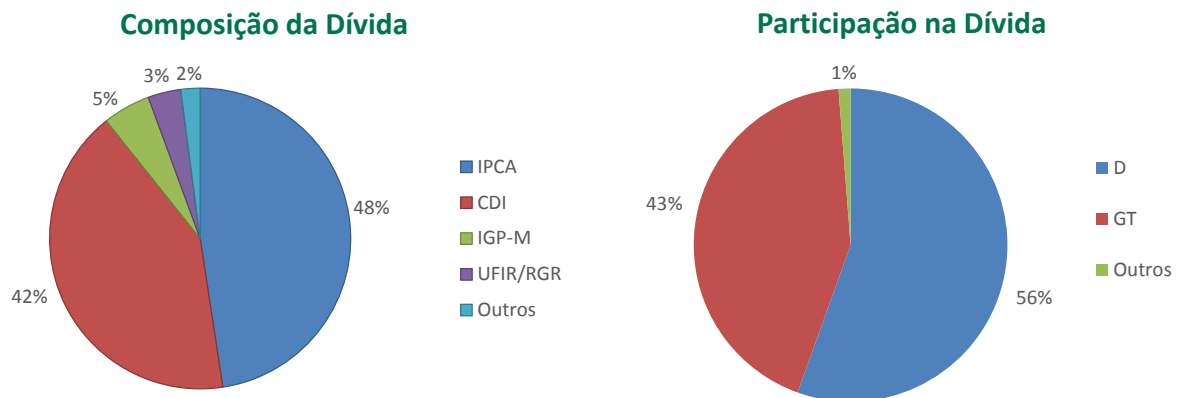
LAJIDA - R\$ milhares	2013	2012	Var %
Resultado do Exercício	3.103.855	4.271.685	(27,34)
+ Provisão Imposto de Renda e Contribuição Social	950.141	832.581	14,12
+ Resultado Financeiro	308.475	(1.629.545)	-
+ Amortização e Depreciação	823.668	763.168	7,93
= Lajida	5.186.139	4.237.889	22,38



O lajida consolidado apresentou um aumento expressivo de 22,38%, decorrente principalmente do aumento de R\$490 milhões na receita operacional da Companhia, associada a uma redução de R\$357 milhões nos custos operacionais (excluindo-se depreciação e amortização) e do ganho na alienação de investimento de R\$284 milhões compensado pelo lucro não realizado de R\$79 milhões.

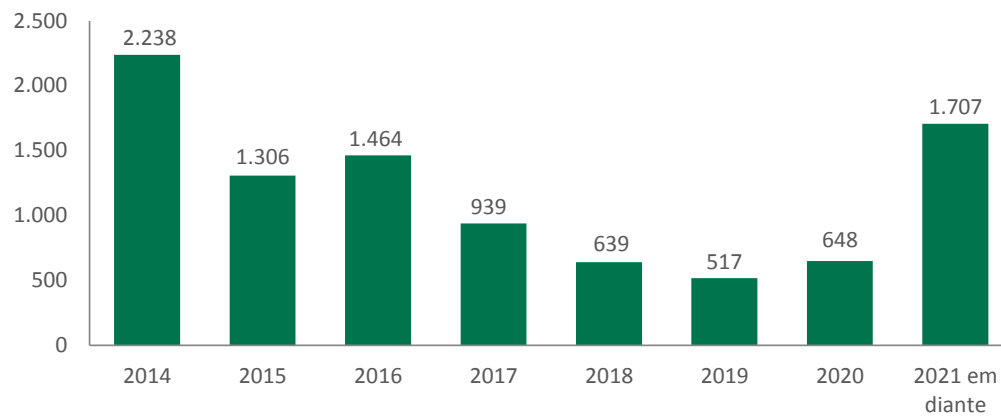
O aumento de 44,77% do lajida da Cemig D em 2013, em comparação a 2012, deve-se, principalmente, ao aumento do lucro líquido e da redução de 8,08% nos custos e despesas operacionais, excluídos os efeitos da despesa com amortização, que passaram de R\$8.614 milhões em 2012 para R\$7.918 milhões em 2013. A redução de 8,65% do lajida da Cemig GT em 2013 em comparação a 2012 deve-se principalmente, ao aumento de 35,31% nos custos e despesas operacionais (excluídos os efeitos das despesas com depreciação e amortização) compensados, parcialmente, pelo aumento de 12,72% na receita líquida.

ENDIVIDAMENTO

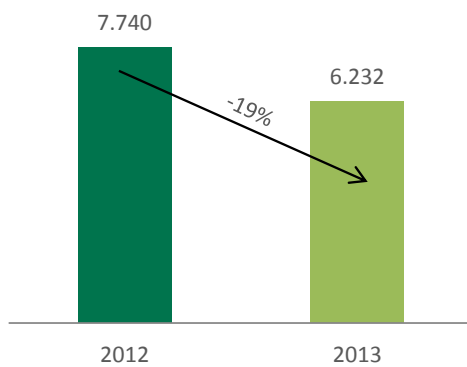


O total da dívida consolidada da Cemig foi de R\$9.457 milhões em 2013, 9,20% inferior ao registrado em 2012. A relação Dívida/Patrimônio Líquido Consolidado (PL = R\$12.638 milhões) foi de 74,83% e o VPA (Valor Patrimonial por Ação) foi de R\$10,04.

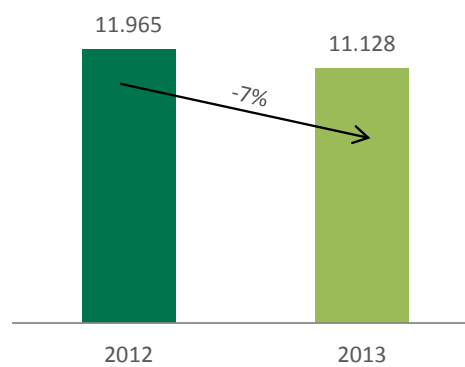
Amortização da Dívida (milhões)



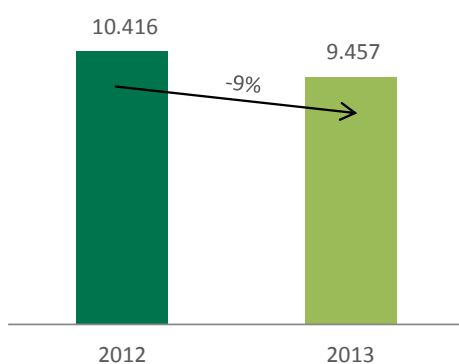
Dívida Líquida Com IFRS 10 (milhões)



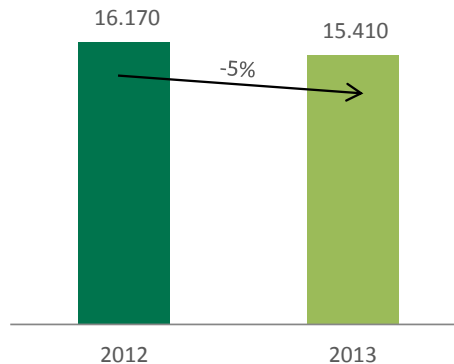
Dívida Líquida Sem IFRS 10 (milhões)



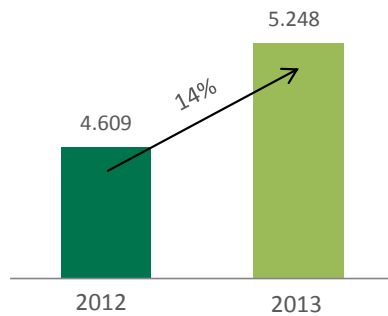
Evolução da Dívida-Com IFRS 10 (milhões)



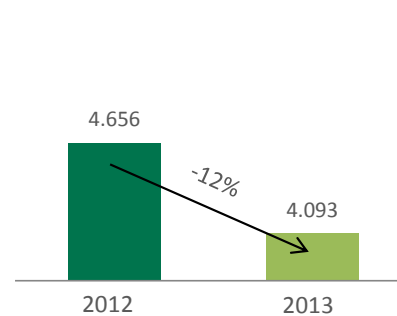
Evolução da Dívida-Sem IFRS 10 (milhões)



**Evolução Dívida
Cemig D (milhões)**



**Evolução Dívida
Cemig GT (milhões)**



AQUISIÇÕES

BRASIL PCH

Em 14 de junho de 2013, a Cemig GT celebrou Contrato de Compra e Venda de Ações e Outras Avenças (CCVA) com a Petróleo Brasileiro S.A (PETROBRAS) para a aquisição de 49% das ações ordinárias da Brasil PCH.

Em 14 de fevereiro de 2014, a Chipley SP Participações S.A. (“CHIPLEY”), empresa cujo capital social é composto 40% pela Cemig Geração e Transmissão S.A., 59% pela Renova Energia S.A. e 1% pela Renovapar S.A., realizou o pagamento referente à aquisição de 51% de participação no capital votante da Brasil PCH S.A. (“BRASIL PCH”), 49% detidos pela PETROBRAS e 2% detidos pela JOBELPA, passando a compartilhar seu controle.

O preço de aquisição das ações da PETROBRAS e da JOBELPA, atualizado e reajustado conforme o CCVA, foi de R\$710.925,7 mil e R\$29.017,4 mil, respectivamente.

A aquisição é parte da estratégia contida no Plano Diretor da Companhia na busca por crescimento sustentável, por meio de operações que possam agregar valor a seus ativos atuais e que proporcionem aos seus acionistas o retorno adequado e atrativo dos seus investimentos.

Para maiores informações, acesse os fatos relevantes por meio do link:

[Aquisição de Brasil PCH](#)

[Pagamento pela Aquisição da Brasil PCH](#)

AUMENTO DE PARTICIPAÇÃO NA MADEIRA ENERGIA

Em 11 de março de 2014, o Fundo de Investimento em Participações Melbourne – FIP Melbourne (“Fundo”), do qual a Cemig Geração e Transmissão S.A. (Cemig GT) é cotista, representado pelo BANCO MODAL S.A., na condição de Comprador, celebrou, com a Andrade Gutierrez Participações S.A. (“AGP”), na condição de Vendedora, Contrato de Compra e Venda de Ações para aquisição, sujeita ao cumprimento de certas condições, de 83% do capital social total e 49% das ações com a direito a voto da SAAG Investimentos S.A. (“SAAG”). A SAAG deterá, até a data de conclusão da transação (“Data de Fechamento”), 12,4% de participação na Madeira Energia S.A. (MESA). A operação foi objeto de deliberação no Conselho de Administração da Cemig GT em 06 de março de 2014.

A estrutura da operação se dará, obrigatoriamente, através de Fundos de Investimento em Participações (“FIPs”) e outros veículos, na qual a Cemig GT terá participação minoritária, de modo que não deterá mais que 50% do capital votante de nenhum veículo ou mais que 50% do patrimônio de nenhum dos FIPs, preservando a natureza privada da estrutura.

O preço desta aquisição será de R\$835.385, corrigido pela variação do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA verificada entre 31 de dezembro de 2013 e a Data de Fechamento, acrescidos dos aportes de capital realizados pela AGP na SAAG até a Data de Fechamento e deduzido dos eventuais dividendos declarados pela SAAG à AGP até a Data de Fechamento.

A conclusão da transação permanece sujeita a outras condições suspensivas, dentre as quais as aprovações pelo Conselho Administrativo de Defesa Econômica (CADE) e pela Agência Nacional de Energia Elétrica (ANEEL).

[Fato Relevante - Madeira Energia](#)

DIVIDENDOS

A política de dividendo da Cemig garante que 50% do lucro líquido sejam distribuídos como dividendo obrigatório aos acionistas da Companhia, observadas as demais disposições de nosso Estatuto Social e a legislação aplicável; e o saldo, após a retenção prevista em orçamento de capital e/ou investimento elaborado pela administração da Cemig, com observância do Plano Diretor e da política de dividendos nele prevista e devidamente aprovado, será aplicado na constituição de reserva de lucros destinada à distribuição de dividendos extraordinários, até o limite máximo previsto na lei.

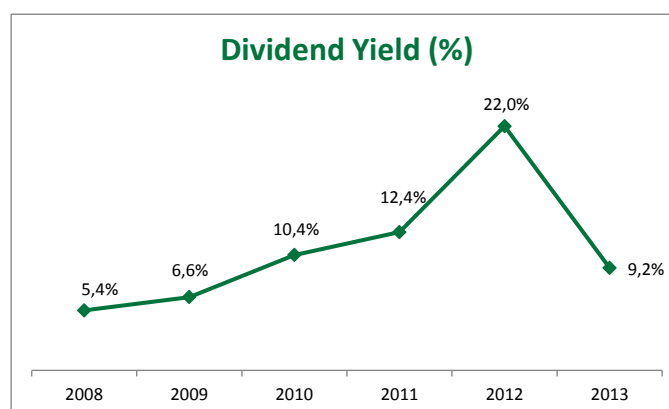
Sem prejuízo do dividendo obrigatório, a cada dois anos, a Cemig utilizará a reserva de lucros citada acima para a distribuição de dividendos extraordinários, até o limite do caixa disponível.

O Conselho de Administração poderá declarar dividendos intermediários, a título de juros sobre o capital próprio, à conta de lucros acumulados, de reservas de lucros ou de lucros apurados em balanços semestrais ou intermediários.

Abaixo segue um histórico de nossa distribuição de proventos ao longo dos últimos cinco anos.

Data Aprovação	Tipo	Valor (R\$) por ação
30/04/2013	Dividendo	1,43
20/12/2012	Juros. Cap. Próprio	1,99
20/12/2012	Dividendo Extraordinário	1,88
27/04/2012	Dividendo	1,90
09/12/2011	Dividendo Extraordinário	1,25
29/04/2011	Dividendo	1,75
16/12/2010	Dividendo Extraordinário	1,32
29/04/2010	Dividendo	1,50
29/04/2009	Dividendo	1,90
25/04/2008	Dividendo	1,78
05/12/2013	Juros. Cap. Próprio	0,55

O *dividend yield* da Companhia, apresentado abaixo, ilustra o comprometimento da Cemig em buscar estratégias de negócio que garantam um retorno adequado aos acionistas.



POLÍTICA DE PAGAMENTO DE DIVIDENDOS

A Cemig, através do Estatuto Social, assume o compromisso de distribuir dividendo mínimo correspondente a 50% do lucro líquido apurado no exercício anterior. Além disto, serão distribuídos dividendos extraordinários a cada dois anos ou em menor periodicidade, se a disponibilidade de caixa permitir.

Os dividendos são pagos, geralmente, em duas parcelas iguais: a primeira até 30 de junho e a segunda até 30 de dezembro do ano subsequente ao exercício a que se referem.

Os dividendos declarados em proventos pela Companhia alcançam o montante de R\$5,05 bilhões, conforme abaixo:

- R\$4,518 bilhões são referentes ao exercício de 2012, sendo:
 - R\$1,6 bilhão de dividendos extraordinários (declarados em 20/12/2012);
 - R\$1,7 bilhão de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) (também declarados em 20/12/2012); e,
 - R\$1,218 bilhão de dividendos ordinários (declarados em 30/04/2013).

- R\$533 milhões de JCP (declarados em 05/12/2013) referentes ao exercício de 2013, a serem abatidos do dividendo mínimo obrigatório de 2013 que será declarado na Assembleia Geral dos Acionistas de abril de 2014.

PORTFÓLIO DE ATIVOS DE GERAÇÃO – GRUPO CEMIG

Cemig - portfólio de geração em MW *						
Estágio	UHE	PCH	Eólica	Solar	UTE	Total
Em operação	6.721	194	70	1	184	7.170
Em construção / contratadas	1.126	29	105	1	-	1.261
Em desenvolvimento	7.068	191	1.272	36	1.500	10.066
Total	14.915	414	1.446	38	1.684	18.497

* os valores referem-se apenas a participação da Cemig direta ou indireta em 31/12/2013

Destaques do ano de 2013:

UHE Santo Antônio – em operação/construção

A UHE Santo Antônio, localizada no município de Porto Velho/RO, é constituída por 50 turbinas geradoras e uma capacidade total de 3.568 MW. Atualmente encontram-se em operação comercial 20 unidades geradoras que somam aproximadamente 1.414 MW. As outras 30 unidades geradoras estão em construção com previsão para conclusão em novembro de 2016. A participação da Cemig é de 10%.

UHE Belo Monte – em construção

A UHE Belo Monte, localizada no município de Altamira/PA, é constituída por 24 turbinas geradoras e uma capacidade total de 11.233 MW. A sua energia firme média é de 4.571 MW médios. O cronograma previsto para a entrada em operação comercial das 24 unidades geradoras vai de fevereiro/2015 a janeiro/2019. A participação direta e indireta somadas da Cemig é de 8,12%.

USF Mineirão – em operação

A Usina Solar Fotovoltaica do estádio Mineirão, localizada em Belo Horizonte/MG, tem uma capacidade instalada de 1,42 MWp. A usina foi inaugurada no dia 17 de maio de 2013.

Guanhães Energia: 4 PCHs – em construção

A Holding Guanhães Energia detém a autorização para a construção de 4 PCHs nos municípios de Virginópolis e Dores de Guanhães/MG: Fortuna II (9 MW), Senhora do Porto (12 MW), Jacaré (9 MW) e Dores de Guanhães (14 MW). A capacidade instalada total soma 44 MW e 25 MW médios de garantia física. A previsão para a entrada em operação comercial das 4 PCHs é entre julho/2014 e fevereiro/2015. A participação direta e indireta somadas da Cemig é de 65,56%.

Complexo Eólico Alto Sertão II – em construção

O complexo eólico Alto Sertão II é compreendido por 6 e 9 parques eólicos vencedores dos leilões LER 2010 e A-3/2011, respectivamente. Estão localizados no estado da Bahia, somando uma capacidade instalada de 380,5 MW e 181,6 MW médios de garantia física. A previsão para a entrada em operação comercial dos 15 parques eólicos é entre fevereiro/2014 e julho/2014. A participação indireta da Cemig é de 7,10%.

Complexo Eólico Alto Sertão III – contratado

O complexo eólico Alto Sertão III é compreendido por 46 parques eólicos que comercializaram sua energia no Mercado Livre ou no ACR, através dos leilões A-5/2012 e LER 2013. Estão localizados no estado da Bahia, somando uma capacidade instalada de 741,5 MW e 363,2 MW médios de garantia física. A previsão para a entrada em operação comercial dos 46 parques eólicos é entre abril/2015 e setembro/2016. A participação indireta da Cemig é de 7,10%.

Parques Eólicos contratados no leilão A-5/2013 – contratado

No leilão A-5/2013 foram contratados 17 parques eólicos, localizados no estado da Bahia, que somam 355,5 MW de capacidade instalada e 183,9 MW médios de garantia física. A energia foi vendida ao preço médio de R\$118,75/MWh e será corrigido a partir de janeiro/2014. A previsão para a entrada em operação comercial é maio/2018. A participação indireta da Cemig é de 7,10%.

USF Sete Lagoas – em construção

A Usina Experimental de Geração Solar Fotovoltaica de Sete Lagoas tem uma capacidade instalada de 3,3 MWp e está localizada no município de Sete Lagoas/MG. As obras tiveram início em março/2013 e têm previsão para a conclusão em dezembro/2014. A participação da Cemig é de 38,5%.

Light - Destaques em 2013

Consumo cresce 2,9% e EBITDA atinge R\$ 1.697 milhões no ano

Perdas reduzem 3,2 p.p. para 42,2%

- O consumo total de energia cresceu 2,9% ano contra ano, sendo que, no 4T13, foi 1,8% superior ao consumo do mesmo trimestre do ano anterior, alcançando 6.531 GWh, influenciado pelo aumento do consumo nos segmentos residencial e comercial, que cresceram 3,3% e 2,2% respectivamente;
- A receita líquida, desconsiderando a receita de construção, no ano de 2013 foi de R\$6.602,0 milhões, 1,4% acima do resultado de 2012. No trimestre, também desconsiderando a receita de construção, a receita líquida totalizou R\$1.701,0 milhões, 7,2% abaixo da receita registrada no 4T12, influenciada pela redução na receita líquida da distribuidora. O segmento de comercialização foi o destaque do trimestre, com crescimento de 46,4% em comparação com o mesmo período do ano passado;
- O lajida consolidado encerrou o ano em R\$1.696,8 milhões, um acréscimo de 17,9% em relação ao ano anterior. Já o lajida consolidado do trimestre foi de R\$341,7 milhões, 28,0% inferior ao alcançado no 4T12, decorrente da redução de 71,4% das outras receitas operacionais da distribuidora, devido ao registro de receita por mudança de estimativa contábil no 4T12. Quando ajustado pela CVA, o lajida seria de R\$429,5 milhões no 4T13, uma retração de 29,9% com relação ao mesmo trimestre de 2012.
- O lucro líquido no ano foi de R\$587,3 milhões, superando em 38,5% o alcançado no ano de 2012. Já no trimestre, reduziu 19,4% comparado ao 4T12, totalizando R\$129,0 milhões, em função do registro de receita por mudança de estimativa contábil no 4T12.
- As perdas não-técnicas dos últimos 12 meses, calculadas sobre o mercado faturado de baixa tensão (critério Aneel), apresentaram importante melhora no ano, com uma redução de 3,2 p.p., atingindo 42,2% em dezembro de 2013.
- A taxa de arrecadação do trimestre foi de 99,3% do faturamento, em linha com o nível observado no mesmo trimestre de 2012. A constituição de provisões para

crédito de liquidação duvidosa (PCLD) representou 1,9% da receita bruta de faturamento de energia da distribuidora, totalizando R\$43,8 milhões, valor consideravelmente menor que o provisionado no 4T12.

- A Companhia encerrou o mês de dezembro com dívida líquida de R\$4.024,9 milhões, 3,1% abaixo de setembro de 2013. O índice de alavancagem calculado pela relação Dívida Líquida/Lajida ficou em 2,84x.
- Em 10 de março de 2014, foi proposta pelo Conselho de Administração a distribuição de R\$364.838.033,34, ou, R\$1,789 por ação, de dividendos, referentes ao resultado do exercício findo em 31 de dezembro de 2013. Tal valor representa um *dividend yield* de 11,3% e, somado aos proventos já deliberados no curso do exercício, corresponde a um *payout* de 84,6% do lucro líquido ajustado do ano. A proposta será submetida à aprovação em AGO a ser convocada.

[Press Release Light 2013](#)

Taesa - Destaques em 2013

- O Lucro Líquido IFRS alcançou R\$892,9 MM e o Lajida Regulatório R\$1.213,4 MM, impactados principalmente pelos resultados das aquisições, pela eficiência operacional e pelo controle de custos, resultando em uma Margem Lajida Regulatória de 87,5%. Sobre essa eficiência, destaca-se que a taxa de disponibilidade das linhas foi de 99,98%, resultando uma PV de R\$ 8,2MM, 30,2% abaixo de 2012.
- Receita Líquida em 2013 atingiu R\$1.447,9 MM, 28,5% acima de 2012. No 4T13, o montante foi de R\$309,2 MM, 26,4% maior que o 4T12.
- Custos e Dep/Amort atingiram R\$305,7 MM em 2013, 85,8% acima de 2012. No 4T13 o montante foi de R\$101,3 MM, 77,5% maior que no 4T12.
- Receita Líquida Regulatória (sem IFRS) em 2013 totalizou R\$1.386,1 MM, 24,3% maior que em 2012. No 4T13, o montante foi de R\$363,3 MM, 12,4% acima do 4T12.
- Em 2013, o Lajida IFRS totalizou R\$1.143,8 MM, com margem lajida de 79,0%. No 4T13, o montante foi de R\$208,2MM, com margem lajida de 67,3%.
- Em 2013, o Resultado de Equivalência Patrimonial totalizou R\$179,0 MM, dos quais R\$25,3 MM foram no 4T13.
- O Resultado Financeiro Líquido de 2013 totalizou R\$369,5 MM, 49,4% acima de 2012. Na comparação trimestral, o resultado do 4T13 foi de R\$115,4 MM, 100,3% maior que o 4T12.
- Os dividendos/JCP propostos para o resultado de 2013 totalizaram R\$571,1 MM.
- O crescimento de 2013 foi pautado pelos seguintes eventos: (i) transferência dos ativos da TBE e sua liquidação financeira, em maio, por R\$ 1,7 bi, (ii) aquisição das Transmineiras através da EATE por R\$ 34 MM em outubro e, (iii) sucesso na disputa pelo lote A do leilão 013/2013 (“Mariana”).

[Press Release Taesa 2013](#)

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS OPERACIONAIS

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO EM 2013								
DESCRIÇÃO	GERAÇÃO	TRANSMISSÃO	DISTRIBUIÇÃO	TELECOMUNICAÇÕES	GÁS	OUTRAS	ELIMINAÇÕES	TOTAL
ATIVOS DO SEGMENTO	10.224.063	3.451.659	13.688.399	327.861	577.239	3.090.662	(1.545.741)	29.814.142
ADIÇÕES (REDUÇÕES) AO SEGMENTO	520.407	(1.600.239)	883.801	-	-	22.528	-	(173.503)
RECEITA LÍQUIDA	5.253.313	277.116	9.205.932	113.739	-	95.576	(318.396)	14.627.280
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA								
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(1.294.248)	-	(4.089.448)	-	-	(9)	176.422	(5.207.283)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(263.956)	(286)	(410.290)	-	-	-	99.482	(575.050)
Total dos Custos Operacionais com Energia Elétrica	(1.558.204)	(286)	(4.499.738)	-	-	(9)	275.904	(5.782.333)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS								
Pessoal	(215.140)	(103.007)	(893.619)	(13.739)	-	(58.577)	-	(1.284.082)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(39.948)	(19.286)	(146.437)	(1.544)	-	(14.184)	-	(221.399)
Obrigações Pós-Emprego	(26.751)	(13.058)	(118.840)	-	-	(16.758)	-	(175.407)
Materiais	(64.202)	(4.782)	(52.581)	(721)	-	(609)	-	(122.895)
Serviços de Terceiros	(152.666)	(40.470)	(720.655)	(20.812)	-	(20.945)	38.558	(916.990)
Depreciação e Amortização	(370.751)	-	(416.096)	(30.783)	-	(512)	(5.526)	(823.668)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(130.895)	-	-	-	-	-	-	(130.895)
Provisões (Reversões) Operacionais	(36.842)	(17.995)	(274.942)	(17)	-	24.557	-	(305.239)
Custos de Construção	-	(91.176)	(883.801)	-	-	-	-	(974.977)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(80.848)	(31.051)	(327.813)	(19.259)	-	(39.034)	3.934	(494.071)
Total do Custo de Operação	(1.118.043)	(320.825)	(3.834.784)	(86.875)	-	(126.062)	36.966	(5.449.623)
CUSTOS E DESPESAS TOTAIS	(2.676.247)	(321.111)	(8.334.522)	(86.875)	-	(126.071)	312.870	(11.231.956)
Resultado Operacional Antes do Res. De Equiv. Patrim. e Financeiro	2.577.066	(43.995)	871.410	26.864	-	(30.495)	(5.526)	3.395.324
Resultado de Equivalência Patrimonial	75.064	484.128	113.079	(19.986)	90.702	15.295	5.526	763.808
Ganho na alienação de investimento	-	(94.080)	-	-	-	378.378	-	284.298
Lucros Não Realizados na Alienação de Investimento	-	-	-	-	-	(80.959)	-	(80.959)
Receita Financeira	227.898	93.774	453.099	6.377	-	104.355	-	885.503
Despesa Financeira	(288.313)	(226.244)	(646.877)	(3.970)	-	(28.574)	-	(1.193.978)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	2.591.715	213.583	790.711	9.285	90.702	358.000	-	4.053.996
Imposto de Renda e Contribuição Social	(726.008)	78.931	(187.378)	(5.722)	-	(109.964)	-	(950.141)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.865.707	292.514	603.333	3.563	90.702	248.036	-	3.103.855

INFORMAÇÕES POR SEGMENTO EM 2012								
DESCRIÇÃO	GERAÇÃO	TRANSMISSÃO	DISTRIBUIÇÃO	TELECOMUNICAÇÕES	GÁS	OUTRAS	ELIMINAÇÕES	TOTAL
ATIVO	8.896.196	7.229.376	12.884.535	320.304	508.077	3.580.694	(849.300)	32.569.882
ADIÇÕES (REDUÇÕES) AO SEGMENTO	137.880	107.304	1.228.483	-	-	-	-	1.473.667
RECEITA	4.238.488	657.538	9.503.792	113.775	-	74.025	(450.260)	14.137.358
CUSTO DO SERVIÇO DE ENERGIA ELÉTRICA								
CUSTO COM ENERGIA ELÉTRICA								
Energia Elétrica Comprada para Revenda	(734.844)	-	(4.179.651)	-	-	(17)	231.876	(4.682.636)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	(275.319)	(229)	(794.333)	-	-	-	186.832	(883.049)
Total Custos Operacionais com Energia Elétrica	(1.010.163)	(229)	(4.973.984)	-	-	(17)	418.708	(5.565.685)
CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS								
Pessoal	(179.661)	(105.001)	(831.064)	(15.265)	-	(42.537)	-	(1.173.528)
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	(40.202)	(19.423)	(164.186)	(1.356)	-	(13.628)	-	(238.795)
Obrigações Pós-Emprego	(20.155)	(9.837)	(93.888)	-	-	(10.111)	-	(133.991)
Materiais	(13.728)	(5.536)	(52.396)	(126)	-	(1.335)	-	(73.121)
Serviços de Terceiros	(144.956)	(41.511)	(695.245)	(18.995)	-	(32.716)	26.922	(906.501)
Depreciação e Amortização	(333.034)	-	(392.634)	(31.616)	-	(358)	(5.526)	(763.168)
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	(184.957)	-	-	-	-	-	-	(184.957)
Provisões (Reversões) Operacionais	(1.164)	(950)	(268.068)	(258)	-	(400.352)	-	(670.792)
Custos de Construção	-	(107.304)	(1.228.483)	-	-	-	-	(1.335.787)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	(91.436)	(24.153)	(307.167)	(17.165)	-	(41.660)	(181)	(481.762)
Total Custo de Operação	(1.009.293)	(313.715)	(4.033.131)	(84.781)	-	(542.697)	21.215	(5.962.402)
CUSTOS E DESPESAS TOTAIS	(2.019.456)	(313.944)	(9.007.115)	(84.781)	-	(542.714)	439.923	(11.528.087)
Resultado Operac. Antes do Res. De Equiv. Patrim. e Financeiro	2.219.032	343.594	496.677	28.994	-	(468.689)	(10.337)	2.609.271
Resultado de Equivalência Patrimonial	(11.564)	718.923	103.271	(23.107)	54.702	12.888	10.337	865.450
Receita Financeira	104.597	38.209	289.083	9.535	-	2.482.003	-	2.923.427
Despesa Financeira	(324.569)	(253.286)	(573.955)	(4.649)	-	(137.423)	-	(1.293.882)
RESULTADO ANTES DOS IMPOSTOS	1.987.496	847.440	315.076	10.773	54.702	1.888.779	-	5.104.266
Imposto de Renda e Contribuição Social	(571.040)	(37.434)	(20.440)	(5.705)	-	(197.962)	-	(832.581)
RESULTADO DO EXERCÍCIO	1.416.456	810.006	294.636	5.068	54.702	1.690.817	-	4.271.685

Receita Anual Permitida – RAP

Resolução Homologatoria ANEEL - nº 1559/2013*				
Receita Anual Permitida -	RAP	% Cemig	Cemig Consolidado	Cemig GT
Taesa		42,38%		834.801.871
ETEO	138.821.046	100,00%	58.832.359	
ETAU	34.233.842	52,58%	7.628.465	
NOVATRANS	410.285.116	100,00%	173.878.832	
TSN	385.688.466	100,00%	163.454.772	
GTESA	7.020.998	100,00%	2.975.499	
PATESA	16.862.257	100,00%	7.146.225	
Munirah	28.801.740	100,00%	12.206.178	
Brasnorte	19.815.772	38,67%	3.247.477	
Abengoa				
NTE	120.846.985	100,00%	51.214.952	
STE	64.484.461	100,00%	27.328.514	
ATEI	117.617.545	100,00%	49.846.316	
ATEII	179.036.270	100,00%	75.875.571	
ATEIII	88.907.345	100,00%	37.678.933	
TBE				
EATE	339.625.778	49,98%	71.937.916	
STC	32.009.160	39,99%	5.424.836	
Lumitrans	21.013.276	39,99%	3.561.280	
ENTE	177.715.565	49,99%	37.650.397	
ERTE	39.891.971	49,99%	8.451.418	
ETEP	77.375.558	49,98%	16.389.322	
ECTE	75.000.117	19,09%	6.067.766	
EBTE	36.697.741	74,49%	11.585.059	
ESDE ***	5.396.285	49,97%	1.142.787	
ESTE ***	15.784.209	19,09%	1.276.996	
Cemig GT	167.520.066	100,00%	167.520.066	167.520.066
Cemig Itajuba	32.373.715	100,00%	32.373.715	32.373.715
Centroeste	13.735.420	51,00%	7.005.064	
Transirapé	17.809.759	24,50%	4.363.391	
Transleste	32.211.700	25,00%	8.052.925	
Transudeste	19.965.117	24,00%	4.791.628	
Light	7.058.788	32,47%	2.291.988	
Transchile**	18.748.407	49,00%	9.186.720	
RAP TOTAL CEMIG			1.070.387.369	1.034.695.652

* Receitas anuais permitidas com vigência entre 1º de julho de 2013 e 30 de junho de 2014.

** A receita de transmissão da Transchile é dada em Dólar Norte Americano e é corrigida, anualmente, de acordo com o Decreto Nº 163 (http://www.cne.cl/images/stories/normativas/otros%20niveles/electricidad/DOC65_-_decreto163obrasurgentes.pdf). Para o ano de 2013 (de janeiro a dezembro) a receita de transmissão orçada para a empresa foi da ordem de US\$ 8.462.000,00. Na elaboração desta tabela foi utilizado o câmbio do dia 30/06/2013 de R\$ 2,2156/US\$ para a transformação da receita em termos de Reais.

*** Pré - Operacionais

Usinas

Usina	Tipo	Empresa	Participação	Capacidade Instalada (MW) *	Energia Assegurada (MW Médio) *	Vencimento
Aimorés	Hidroelétrica	Cemig GT	49%	161,70	84,28	20/12/2035
Camargos	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	46,00	21,00	08/07/2015
Emborcação	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	1.192,00	497,00	23/07/2025
Funil	Hidroelétrica	Cemig GT	49%	88,20	43,61	20/12/2035
Igarapava	Hidroelétrica	Cemig GT	15%	30,45	19,72	30/12/2028
Itutinga	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	52,00	28,00	08/07/2015
Irapé	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	360,00	206,30	28/02/2035
Jaguara	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	424,00	336,00	28/08/2013
Miranda	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	408,00	202,00	23/12/2016
Nova Ponte	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	510,00	276,00	23/07/2025
Porto Estrela	Hidroelétrica	Cemig GT	33%	37,33	18,60	10/07/2032
Queimado	Hidroelétrica	Cemig GT	83%	86,63	47,85	02/01/2033
Salto Grande	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	102,00	75,00	08/07/2015
São Simão	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	1.710,00	1.281,00	11/01/2015
Três Marias	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	396,00	239,00	08/07/2015
Volta Grande	Hidroelétrica	Cemig GT	100%	380,00	229,00	23/02/2017
Anil	PCH	Cemig GT	100%	2,08	1,16	08/07/2015
Bom Jesus do Galho	PCH	Cemig GT	100%	0,36	0,13	-
Cajuru	PCH	Cemig GT	100%	7,20	3,48	08/07/2015
Gafanhoto	PCH	Cemig GT	100%	14,00	6,68	08/07/2015
Jacutinga	PCH	Cemig GT	100%	0,72	0,47	-
Joasal	PCH	Cemig GT	100%	8,40	5,20	08/07/2015
Lages	PCH	Cemig GT	100%	0,68	0,54	24/06/2010
Luiz Dias	PCH	Cemig GT	100%	1,62	0,94	19/08/2025
Marmelos	PCH	Cemig GT	100%	4,00	2,88	08/07/2015
Martins	PCH	Cemig GT	100%	7,70	2,52	08/07/2015
Paciência	PCH	Cemig GT	100%	4,08	2,36	08/07/2015
Pandeiros	PCH	Cemig GT	100%	4,20	1,87	22/09/2021
Paraúna	PCH	Cemig GT	100%	4,28	1,90	-
Peti	PCH	Cemig GT	100%	9,40	6,18	08/07/2015
Pissarrão	PCH	Cemig GT	100%	0,80	0,55	19/11/2004
Piau	PCH	Cemig GT	100%	18,01	13,53	08/07/2015
Poço Fundo	PCH	Cemig GT	100%	9,16	5,79	19/08/2025
Poquim	PCH	Cemig GT	100%	1,41	0,58	08/07/2015
Rio de Pedra	PCH	Cemig GT	100%	9,28	2,15	19/09/2024
Salto Morais	PCH	Cemig GT	100%	2,39	0,74	01/07/2020
Santa Marta	PCH	Cemig GT	100%	1,00	0,58	08/07/2015
São Bernardo	PCH	Cemig GT	100%	6,82	3,42	19/08/2025
Sumidouro	PCH	Cemig GT	100%	2,12	0,93	08/07/2015
Tronqueiras	PCH	Cemig GT	100%	8,50	4,14	08/07/2015
Xicão	PCH	Cemig GT	100%	1,81	0,61	19/08/2025
Igarapé	Termoelétrica	Cemig GT	100%	131,00	71,30	13/08/2024
Baguari	Hidroelétrica	Subsidiária Cemig GT	34%	47,60	27,27	15/08/2041
Santo Antônio	Hidroelétrica	Subsidiária Cemig GT	10%	48,71	49,84	12/06/2046
Praias de Parajuru	Eólica	Subsidiária Cemig GT	49%	14,11	4,11	24/09/2032
Praia de Morgado	Eólica	Subsidiária Cemig GT	49%	14,11	6,47	26/12/2031
Volta do Rio	Eólica	Subsidiária Cemig GT	49%	20,58	9,02	26/12/2031
Cachoeirão	PCH	Subsidiária Cemig GT	49%	13,23	8,02	25/07/2030
Paracambi	PCH	Subsidiária Cemig GT	49%	12,25	9,57	-
Pipoca	PCH	Subsidiária Cemig GT	49%	9,80	5,83	10/09/2031
Santa Luzia	PCH	Subsidiária Cemig GT	100%	0,70	0,23	25/02/2026
Capim Branco I	Hidroelétrica	Cemig Holding	21%	50,53	32,63	29/08/2036
Capim Branco II	Hidroelétrica	Cemig Holding	21%	44,21	27,58	29/08/2036
Rosal	Hidroelétrica	Cemig Holding	100%	55,00	30,00	08/05/2032
Sá Carvalho	Hidroelétrica	Cemig Holding	100%	78,00	58,00	01/12/2024
Ipatinga	Termoelétrica	Cemig Holding	100%	40,00	40,00	13/12/2014
Barreiro	Termoelétrica	Cemig Holding	100%	12,90	11,37	30/04/2023
Machado Mineiro	PCH	Cemig Holding	100%	1,72	1,14	08/07/2025
Pai Joaquim	PCH	Cemig Holding	100%	23,00	2,41	01/04/2032
Salto do Paraopeba	PCH	Cemig Holding	100%	2,46	-	04/10/2030
Salto do Passo Velho	PCH	Cemig Holding	100%	1,80	1,48	04/10/2030
Salto Voltão	PCH	Cemig Holding	100%	8,20	6,63	04/10/2030

* A capacidade instalada e a energia assegurada encontram-se na quota parte da Cemig.

Anexos

Quadros Cemig D (milhões de Reais)

MERCADO CEMIG D				
TRIMESTRE	(GWh)			GW
	CATIVO	TUSD ENERGIA ¹	E.T.D ²	TUSD DEMANDA ³
1T11	5.613	4.385	9.998	23
2T11	5.710	4.914	10.624	24
3T11	5.841	5.047	10.888	25
4T11	5.938	4.927	10.865	25
1T12	6.034	4.797	10.831	25
2T12	5.969	5.127	11.096	26
3T12	6.166	5.274	11.441	24
4T12	6.093	5.149	11.242	26
1T13	6.170	4.586	10.756	28
2T13	6.374	4.867	11.241	28
3T13	6.486	5.017	11.503	29
4T13	6.615	4.975	11.591	29

Receitas Operacionais	2013	2012	VAR%
Vendas a consumidores finais	9.816	10.792	(9)
TUSD	1.047	1.872	(44)
Transações com Energia na CCEE	180	116	56
Receita de Construção de Infraestrutura de Distribuição	884	1.228	(28)
Subtotal	11.927	14.007	(15)
Outras	814	281	189
Subtotal	12.741	14.289	(11)
Deduções	(3.535)	(4.785)	(26)
Receita Líquida	9.206	9.504	(3)

Despesas Operacionais	2013	2012	VAR%
Pessoal	894	831	8
Participação de Empregados e Administradores no Resultado	146	164	(11)
Obrigações Pós-Emprego	119	94	27
Materiais	53	52	0
Serviços de Terceiros	721	695	4
Energia Elétrica Comprada para Revenda	4.089	4.180	(2)
Amortização	416	393	6
Provisões (Reversões) Operacionais	275	268	3
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	410	794	(48)
Custo de Construção de Infraestrutura de Distribuição	884	1.228	(28)
Outras Despesas Líquidas	328	307	7
Total	8.335	9.007	(7)

Demonstração do Resultado	2013	2012	VAR%
Receita Líquida	9.206	9.504	(3)
Despesas Operacionais	8.335	9.007	(7)
Resultado Operacional	871	497	75
LAJIDA	1.288	889	45
Resultado Financeiro	(194)	(285)	(32)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(187)	(20)	817
Lucro Líquido	490	191	156

Quadros Cemig GT (milhões de Reais)

Receitas Operacionais	2013	2012	VAR%
Vendas a consumidores finais	2.682	2.817	(5)
Suprimento + Transações CCEE	3.054	1.972	55
Receita de Concessão de Transmissão	490	786	(38)
Receita de Indenização de Transmissão	21	192	(89)
Receita de Construção	91	107	(15)
Outras	23	25	(7)
Subtotal	6.360	5.899	8
Deduções	(1.130)	(1.259)	(10)
Receita Líquida	5.230	4.640	13

Despesas Operacionais	2013	2012	VAR%
Pessoal	315	282	12
Participação dos Empregados e Administradores	59	59	(1)
Obrigação Pós-Emprego	40	30	33
Materiais	12	13	(8)
Matéria-Prima e Insumos de Produção de Energia	56	5	1.006
Serviços de Terceiros	167	162	3
Depreciação e Amortização	343	311	10
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	126	178	(29)
Provisões Operacionais	55	3	1.728
Encargos de uso da Rede Básica de Transmissão	257	268	(4)
Energia Elétrica Comprada para Revenda	1.244	713	75
Custo de Construção de Infraestrutura de Transmissão	91	107	(15)
Perdas na Alienação da EBTE	94	-	-
Outros Custos e Despesas Operacionais	105	116	(9)
Total	2.964	2.248	32

Demonstração do Resultado	2013	2012	VAR%
Receita Líquida	5.230	4.640	13
Despesas Operacionais	2.964	2.248	32
Resultado Operacional	2.266	2.392	(5)
Resultado de Equivalência Patrimonial	350	537	(35)
LAJIDA	2.959	3.240	(9)
Resultado Financeiro	(203)	(442)	(54)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(602)	(568)	6
Lucro Líquido	1.811	1.919	(6)

Quadros Cemig Consolidado (milhões de Reais)

Fornecimento Bruto de Energia Elétrica (em GWh)	2013	2012	Δ%
Residencial	9.473	8.871	7
Industrial	23.452	25.473	(8)
Comercial	6.035	5.723	5
Rural	3.028	2.857	6
Outros	3.370	3.258	3
Subtotal	45.359	46.182	(2)
Consumo próprio	35	34	3
Suprimento a outras	16.127	13.368	21
TOTAL	61.521	59.584	3

Fornecimento Bruto de Energia (R\$ milhões)	2013	2012	Δ%
Residencial	4.518	4.890	(8)
Industrial	4.023	4.388	(8)
Comercial	2.354	2.533	(7)
Rural	741	782	(5)
Outros	959	1.061	(10)
Energia Vendida a Consumidores Finais	12.595	13.654	(8)
Fornecimento não faturado, líquido	3	37	(93)
Suprimento a outras Concessionárias	2.144	1.689	27
TOTAL	14.741	15.380	(4)

MERCADO POR EMPRESA

Cemig Distribuição	
Vendas 2013	GWh
Industrial	4.045
Residencial	9.473
Rural	3.028
Comercial	5.693
Outros	3.371
Total	25.610

Cemig GT	
Vendas 2013	GWh
Consumidores Livres	18.797
Vendas no Atacado	16.481
CCEAR Outras	11.716
CCEAR Grupo Cemig	617
Vendas ACL	4.148
Total	35.278

Geração Independente	
Vendas 2013	GWh
Horizontes	86
Ipatinga	243
Sá Carvalho	498
Barreiro	55
Cemig PCH	155
Rosal	269
Capim Branco	601

Empresas controladas	
Vendas 2013	GWh
Consumidores Livres	952
Vendas no Atacado	784
Contratos Livres (Comercializadora/Geradora)	1
Contrato Bilateral (Distribuidora)	263
Contrato Bilateral (CEMIG D)	520
TOTAL	1.736

Receitas Operacionais	2013	2012	Δ%
Vendas a consumidores finais	12.595	13.654	(8)
TUSD	1.008	1.808	(44)
Suprimento + Transações CCEE	3.340	2.113	58
Receita de Concessão de Transmissão	404	662	(39)
Receita de Construção	975	1.336	(27)
Receita de Indenização de Transmissão	21	192	(89)
Outras	1.048	506	107
Subtotal	19.390	20.272	(4)
Deduções	(4.762)	(6.135)	(22)
Receita Líquida	14.627	14.137	3

Despesas Consolidadas	2013	2012	Δ%
Pessoal	1.284	1.174	9
Participação dos Empregados e Administradores no Resultado	221	239	(7)
Obrigações Pós Emprego	175	134	31
Materiais e Insumos	123	73	68
Serviços de Terceiros	917	907	1
Energia Elétrica Comprada para Revenda	5.207	4.683	11
Depreciação e Amortização	824	763	8
Compensação Financeira pela Utilização de Recursos Hídricos	131	185	(29)
Provisões (Reversões) Operacionais	305	671	(54)
Encargos de Uso da Rede Básica de Transmissão	575	883	(35)
Custos de Construção de Infraestrutura	975	1.336	(27)
Outras Despesas Operacionais Líquidas	494	482	3
Total	11.232	11.528	(3)

Resultado Financeiro	2013	2012	Δ%
Receitas Financeiras	886	2.923	(70)
Renda de Aplicação Financeira	300	201	49
Acréscimos Moratórios de Contas de Energia	159	154	3
Ganhos com Instrumentos Financeiros	2	21	(92)
Ajuste a valor presente	2	12	(85)
Variação Monetária	209	19	987
Atualização Monetária da CRC	44	2.383	(98)
Outras	171	133	29
Despesas Financeiras	(1.194)	(1.294)	(8)
Encargos de Empréstimos e Financiamentos	(698)	(811)	(14)
Variações Cambiais	(45)	(31)	44
Variação Monetária – Empréstimos e Financiamentos	(235)	(177)	33
Variação Monetária – concessão onerosa	(25)	(32)	(23)
Encargos e Variação monetária de Obrigação Pós-Emprego	(94)	(93)	-
Outras	(98)	(149)	(34)
Resultado Financeiro	(308)	1.630	(119)

Demonstração do Resultado	2013	2012	Δ%
Receita Líquida	14.627	14.137	3
Despesas Operacionais	11.232	11.528	(3)
Resultado Operacional	3.395	2.609	30
Resultado de Equivalência Patrimonial	764	865	(12)
Lucros não realizados na Alienação de Investimentos	(81)	-	-
Ganho na Alienação de Investimentos	284	-	-
LAJIDA	5.186	4.238	22
Resultado Financeiro	(308)	1.630	(119)
Provisão IR, Cont. Social e IR Diferido	(950)	(833)	14
Lucro Líquido	3.104	4.272	(27)

Demonstração do Fluxo de Caixa	2013	2012	Δ%
Caixa no Início do Período	1.919	2.103	(9)
Caixa Gerado pelas Operações	3.515	2.428	45
Lucro Líquido	3.104	4.272	(27)
Depreciação e Amortização	824	763	8
Ganho na alienação de investimentos	(284)	-	-
Resultado de Equivalência Patrimonial	(764)	(865)	(12)
Outros Ajustes	635	(1.742)	(136)
Atividade de Financiamento	(5.735)	(2.107)	172
Obtenção de Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	2.467	4.916	(50)
Pagamentos de Empréstimos e Financiamento	(3.601)	(5.276)	(32)
Juros sobre Capital Próprio e Dividendos	(4.600)	(1.748)	163
Atividade de Investimento	2.503	(505)	(596)
Títulos e Valores Mobiliários – Aplicação Financeira	(267)	(400)	(33)
Recebimento da CRC do Governo do Estado de Minas Gerais	2.466	1.498	65
Em Investimentos	1.242	6	21.259
Imobilizado/Intangível e outros	(938)	(1.609)	(42)
Caixa no Final do Período	2.202	1.919	15

Caixa total disponível	3.225
-------------------------------	--------------

BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - ATIVO	2013	2012 Reapresentado
CIRCULANTE	6.669	8.804
Caixa e Equivalentes de Caixa	2.202	1.919
Títulos e Valores Mobiliários	934	657
Consumidores e Revendedores	1.912	1.858
Concessionários - Transporte de Energia	241	347
Ativo Financeiro da Concessão	2	288
Tributos Compensáveis	482	217
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	249	229
Revendedores – Transações com Energia Livre	43	21
Dividendos a Receber	17	113
Fundos Vinculados	2	132
Estoques	38	41
Provisão para Ganhos com Instrumentos Financeiros	-	20
Contas a Receber do Governo do Estado de Minas Gerais	-	2.422
Reembolso Subsídios Tarifários	136	-
Outros Créditos	413	538
NÃO CIRCULANTE	23.145	23.766
Títulos e Valores Mobiliários	90	99
Impostos de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.221	1.304
Tributos Compensáveis	382	392
Imposto de Renda e Contribuição Social a recuperar	177	28
Depósitos Vinculados a Litígios	1.180	1.301
Consumidores e Revendedores	180	221
Outros Créditos	92	108
Ativo Financeiro da Concessão	5.841	5.475
Investimentos	6.161	6.855
Imobilizado	5.817	6.109
Intangível	2.004	1.874
TOTAL DO ATIVO	29.814	32.570

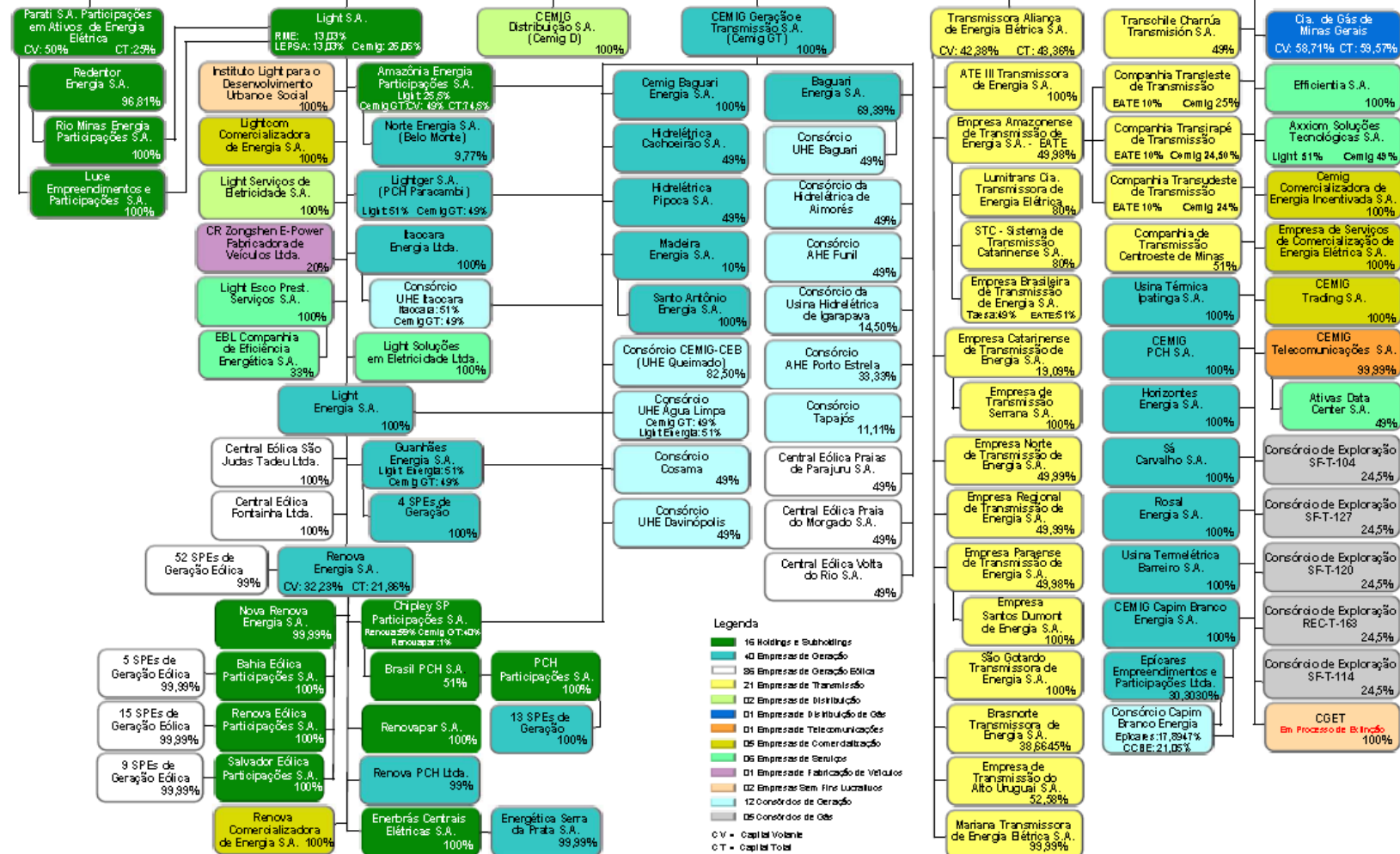
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO - PASSIVO	2013	2012 Reapresentado
CIRCULANTE	5.922	12.798
Fornecedores	1.066	1.306
Encargos Regulatórios	153	317
Participações nos Lucros	125	84
Impostos, Taxas e Contribuições	499	515
Imposto de Renda e Contribuição Social	35	32
Juros sobre capital próprio e Dividendos a Pagar	1.108	3.479
Empréstimos e Financiamentos	1.056	4.902
Debêntures	1.182	1.565
Salários e Contribuições Sociais	186	227
Obrigações Pós-emprego	138	51
Concessões a Pagar	20	16
Outras Obrigações	354	305
NÃO CIRCULANTE	11.254	8.222
Encargos Regulatórios	193	169
Empréstimos e Financiamentos	2.379	1.609
Debêntures	4.840	2.341
Impostos, Taxas e Contribuições	705	686
Imposto de Renda e Contribuição Social	256	307
Provisões	306	265
Concessões a Pagar	152	171
Obrigações Pós-emprego	2.311	2.575
Outras Obrigações	111	97
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	12.638	11.550
Capital Social	6.294	4.265
Reservas de Capital	1.925	3.954
Reservas de Lucros	3.840	2.856
Ajustes de Avaliação Patrimonial	580	475
TOTAL DO PASSIVO	29.814	32.570

GRUPO CEMIG

181 Sociedades e 17 Consórcios

COMPANHIA ENERGÉTICA DE MINAS GERAIS

Posição em 28 de fevereiro de 2014



Legenda

- 16 Holdings e Subholdings
- 40 Empresas de Geração
- 96 Empresas de Geração Eólica
- 21 Empresas de Transmissão
- 02 Empresas de Distribuição
- 01 Empresa de Distribuição de Gás
- 01 Empresa de Telecomunicações
- 05 Empresas de Comercialização
- 06 Empresas de Serviços
- 01 Empresa de Fabricação de Veículos
- 02 Empresas Sem Fim Lucrativos
- 12 Consórcios de Geração
- 05 Consórcios de Gás

CV = Capital Variável
CT = Capital Total

Fonte: Superintendência de Controle, Emprego e Qualidade de Energia e Gestão de Desenvolvimento de Negócios - CEMIG